

Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

3º Trimestre de 2017



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
3º Trimestre de 2017

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	4
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	5
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE.....	5
2. PROGRAMAÇÃO.....	6
2.1 Execução do Plano de Programação:	6
2.2. Custo Direto dos Espetáculos.....	8
2.3. Espetáculos em Curso	9
2.4. Digressões:.....	9
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES	9
4. PROJECTO & PROMOÇÃO.....	10
4.1.Público alcançado	10
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	11
4.3. Divulgação	12
4.4. Projetos Educativos	13
4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social.....	13
4.6. Notoriedade TNSJ nos media	14
4.7. Gastos de Promoção & Divulgação	14
5. EDIÇÕES	15
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS	15
6.1. Plano de Investimentos	15
7. RECURSOS HUMANOS.....	16
7.1. A contratação de pessoal.....	16
7.2. Custos com o pessoal.....	16
7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos.....	16

7.4. Estágios profissionais e formação	17
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	17
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	18
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental	18
1.1 Antecedentes	18
1.2. Resultado Analítico	19
1.2.1 Resultado no 3º Trim (acumulado)	19
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)	19
2.1. BALANÇO COMPARATIVO	19
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	21
2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos	21
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	22
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício	22
2.2.4 – Rácios de rentabilidade	22
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	23
2.3.1 – Evolução trimestral.....	23
2.4. CONCLUSÕES	24
III. PERSPECTIVAS FUTURAS:	24
IV. CONCLUSÕES.....	25
V. FECHO DO RELATÓRIO.....	26
ANEXOS	27
Anexo 1 – Programação 3º Trimestre 2017	27
Anexo 2 – Evolução de Públicos 3º Trimestre 2017.....	27
Anexo 3 – Relatório Média 3º Trimestre 2017.....	27
Anexo 4 – Resultado Analítico 3º Trimestre 2017.....	27
4.1 – Resultado Analítico * Síntese	27
4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo	27
4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado.....	27
4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo	27

4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo.....	27
4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos.....	27
4.6 – Gastos de Produção.....	27
4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	27
4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento.....	27
4.9 – Espetáculos em curso 3º Trimestre 2017.....	27
4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).....	27
4.11 – Alteração de programação	27
Anexo 5 – IPG's SNC 3º Trimestre 2017.....	27
5.1 – Balanço Comparativo	27
5.2 – Demonstração dos resultados por natureza.....	27
5.3 – Demonstração dos resultados por funções	27
5.4 – Fluxos de caixa.....	27

PRINCIPAIS INDICADORES

3º Trimestre 2017

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2017	Real 2º Trimestre 2017 Acumulado	Real 3º Trimestre 2017 Acumulado	Previsão 3º Trimestre 2017 Acumulado	Desvio %	Previsão Anual 2017
Número médio de colaboradores	85+14	86+11	86+7	87+2		89+3
Públicos (*)	45.292	87.092	109.354	53.697	51%	81.819
Número de Réitas (**)	365	681	924	508	45%	713
EBITDA	116.086	241.562	331.783	221.096	50%	304.372
Volume de negócios	128.293	198.962	284.061	259.050	10%	443.450
Valor acrescentado bruto ^{cf}	710.155	1.589.505	2.207.034	2.201.727	0%	2.916.031
Meios libertos líquidos	116.086	241.562	331.783	221.096	50%	304.372
Investimento (sem imob. em curso)	5.130	15.236	30.501	221.300	-86%	280.000
Activo líquido	2.507.040	2.834.929	2.855.625	2.732.945	4%	2.468.774
Passivo total	861.770	1.129.826	1.121.100	1.131.722	-1%	864.917
Capital próprio	1.645.270	1.705.103	1.734.525	1.601.223	8%	1.603.858
Fundo de maneio	97.955	204.250	270.131	54.028	400%	-46.027
VABcf per capita	7.173	16.387	23.732	24.739	-4%	31.696
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	15	15	15	19	-21%	14
Autonomia Financeira (%)	66%	60%	61%	59%	3%	65%
Liquidez geral (%)	118%	137%	124%	106%	17%	108%
Solvabilidade (%)	191%	151%	155%	141%	10%	185%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 3º Trimestre 2017;

(**) As réitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas e incluindo as iniciativas de digressões.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao terceiro trimestre de 2017.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o terceiro trimestre de 2017 em relação com a programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1.

De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2017.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2017.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2017 será de 4.707.938€, o que continua ainda, apesar da melhoria advinda do reforço atribuído, a revelar-se insuficiente para garantir o que consideramos dever ser o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar.

Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado de públicos. Contudo, a consciência dos fortes condicionalismos que afetam atualmente o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor

com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de público mais abrangentes.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao terceiro Trimestre de 2017 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descuidar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de espetáculos, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sedeados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar a apresentação no **Teatro Nacional São João** do espetáculo **O Despertar da Primavera, uma Tragédia de Juventude** de Frank Wedekind, com tradução de José Maria Vieira Mendes, uma criação do Teatro de Praga que regressa ao palco do TNSJ após dez anos da estreia absoluta de *O Aparente ou A Última Festa*. Agora com Frank Wedekind e a sua tragédia de juventude que causou mocha em 1981, com temas como sexualidade, violação, aborto, morte e suicídio. O Teatro Praga coloca em movimento "uma espécie de carnavalização da língua e dos costumes, pejada de sarcasmos e impertinências, de canções foliarias e insufláveis de borracha, assinando um espetáculo muito triste e muito divertido que dinamita, com uma explosão cor-de-rosa choque, uma certa ideia de juventude, uma certa ideia de teatro.

Ainda na Sala do Teatro Nacional São João e a iniciar a nova temporada do ano a apresentação do espetáculo **Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?** do dramaturgo norte-americano **Edward Albee**, com direção de Diogo Infante. Esta obra-prima da dramaturgia contemporânea, trata-se de uma peça que nos leva até à sala de estar de um dos casais mais memoráveis da dramaturgia contemporânea, George e Martha, interpretados por Diogo Infante e Alexandra Lencastre. O professor de história George e a sua embriagada mulher Martha, regressam tarde da noite de um sábado de um a festa em casa do pai de Marta, que convidou, um jovem casal para uma última bebida. Quando o jovem casal chega, a noite transforma-se em angústia conjugal, uma noite de revelações, jogos perigosos e de mútuas agressões. O inferno instala-se numa sala de estar confortável, onde as personagens se vão revelando à medida que se descobre a mentira e a ilusão que envolvem as suas vidas conjugais.

No **Teatro Carlos Alberto** o regresso ao TNSJ do ator Miguel Wiborg, desta vez no palco do (TeCA) cabendo-lhe a responsabilidade de encenar e interpretar **O Homem da Guitarra**, do dramaturgo norueguês Jon Fosse. Depois da sua encenação *Sou o Vento* (em 2013), regressa à obra do dramaturgo acompanhado em palco por Adriano Sérgio, músico e construtor de guitarras. Esta peça conta a história de um homem que desde criança tinha o sonho de ser guitarrista, mas que aos 50 anos sente apenas o peso e amargura das desilusões da vida - sonhos desfeitos, o reconhecimento do fracasso, mas que incentiva a uma reconciliação possível consigo mesmo. Um texto poético, pungente de melancolia e de certa forma apaixonado. No anúncio do primeiro quadrimestre da temporada 2017-2018 celebrou-se os 120 anos do teatro (*TeCA, 120 Anos*) que foi batizado com o nome de um rei de Sardenha exilado no Porto e que, há catorze, se viu devolvido à cidade após uma profunda renovação, passando a integrar a estrutura do TNSJ. A assinalar, inaugurou-se a exposição **Teatro de Rua**, uma exposição de cartazes que põe em perspectiva mais de uma década de criação gráfica para esta sala de espetáculos, recuperando do nosso arquivo trabalhos dos designers João Faria, Joana Monteiro e Dobra (João Guedes e André Cruz), enquanto que pela noite dentro se festejava ao som da música de Maria

Gambina e Rodrigo Affreixo. De salientar também a visita guiada especial, orientada pelo arquiteto e cenógrafo Nuno Lacerda Lopes, autor do projeto de reabilitação do Teatro Carlos Alberto. Ainda no (TeCA) destaca-se naturalmente o acolhimento da quarta edição do festival **MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade**, organizado pela PELE – Espaço de Contacto Social e Cultural, tem como tema *Cidade – Corpo Coletivo* e abraça quatro pilares: Apresentação de espetáculos, instalações e performances; Pensamento – Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias – EIRPAC; formação e oficinas e mostra de documentários. Este evento que procura sistematizar experiências comunitárias de caráter diverso num programa único, associando-lhe um espaço de debate que reúne teóricos e fazedores de diversos países, favorecendo precisamente o desenvolvimento de um pensamento crítico, a consolidação de um corpo teórico, a partilha de metodologia. Em suma, a realização de um balanço, na dupla aceção da palavra: avaliação sistemática e movimento livre para novo salto, acompanhado por diversas oficinas. Na sala do Teatro Carlos Alberto assinala-se esta quarta edição de abertura com a projeção do documentário *O Que Acontece Quando a Pele se Mexe?* um filme de Nuno F. Santos, que celebra e documenta dez anos de atividade da PELE, coletivo que vem pensando e agindo na cidade do Porto através de um continuado trabalho de envolvimento com as comunidades nas áreas do teatro, dança e música. Os espetáculos convidados para esta edição tomam a cidade como espaço movente de diferença e conflito, reconstrução e sonho: *Fuenteovejuna* um clássico de Lope de Vega interpretado por aguerrido grupo de mulheres ciganas de El Vacie, um bairro de Sevilha. Em *Eles Não Usam Tênis Naique*, assistimos ao reencontro de um pai e de uma filha, projetado contra o pano de fundo do tráfico de droga numa favela do Rio de Janeiro. Com encenação de Hugo Cruz, chega-nos *Quando o Mar é Mais*, colocando em cena cerca de sessenta pessoas, estabelecendo um diálogo entre o passado, o presente e o futuro de Esposende, cidade de horizonte e mar, cidade de partidas e chegadas, de naufragos e emigrantes. Ainda o espetáculo *La Vida en Una Maleta*, que coloca em cena testemunho de pessoas que deixaram a sua terra natal para se fixarem num bairro de Otxarkoaga, cidade espanhola de Bilbao.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV)**, a **ELO – Electronic Literature Organization**, realizou no Porto o **Festival e Exposições de Literatura Eletrónica**, envolvendo investigadores e artistas digitais de trinta e cinco países. Depois de Bergen (Noruega) e Paris (França), esta é a primeira vez que o evento decorre em Portugal e a terceira na Europa. O festival incluiu várias conferências dedicadas aos textos criados ou interpretados através dos novos meios digitais, para além de exposições, instalações e performances, entre elas de destacar Vitória, Penny Florence que apresentou "Translating the Untranslatable". Esta iniciativa foi dedicada a três eixos diferentes - ligações, sobre "antecedentes estéticos de exploração literária similar", como "a poesia visual dos anos 1960, o futurismo ou o dadaísmo", comunidades, numa tentativa de aproximar "outras comunidades associadas, como os videojogos ou o ativismo social em rede", e traduções, que se debruça sobre o sentido linguístico e ainda "a preservação do domínio digital".

No MSBV, o destaque vai ainda para o acolhimento de dois exercícios de alunos (atores, cenógrafos, figurinistas, produtores, músicos, cantores...) de escolas artísticas da cidade do Porto. A Sala de Tribunal do Mosteiro foi palco para a apresentação da Prova de Aptidão Profissional de um conjunto de alunos finalistas de Teatro da **ESAP/ Escola Superior Artística do Porto**, que elegeu como matéria de trabalho um texto do dramaturgo argentino Osvaldo Dragún (*...e pensávamos que eram imortais*), encenado pelo pedagogo Roberto Merino, tendo por base *Histórias para Serem Contadas*, a peça mais célebre do autor, em cujo teatro circulam homens comuns da rua, perdidos na grande cidade de Buenos Aires, vítimas de injustiça ou reféns da solidão; e palco também da PAP dos alunos do **Balleteatro**. O MSBV abriu as portas em setembro com o Teatro de Praga, com a apresentação dos espetáculos **Nacional-Material**, **Paisagem com Argonautas**, uma cocriação de Alfredo Martins, Bernardo de Almeida, Cláudia Gaiolas, Ivo Serra, Luís Godinho e Margarida Carvalho; e **Dias Hábiles**, uma cocriação de Alfredo Martins e Rui Santos. Alfredo Martins regressa após dez anos, numa mostra de companhias emergentes da cidade do Porto e durante duas semanas, juntamente com

os seus convidados ocupam o Mosteiro de São Bento da Vitória com os dois espetáculos, um documentário e duas oficinas, partilhando connosco uma década de aprendizagem e crescimento. Enquanto que em **Nacional-Material, Paisagem com Argonautas**, se debate sobre a imigração e a integração de estrangeiros e seus descendentes nos países de acolhimento, envolvendo os espectadores numa assembleia onde se discute e decide o futuro de uma estrangeira que, abandonada como Medeia pelo homem por quem se apaixonou, se vê sem o visto de residência obtido por via do casamento, **Dias Hábiles** em estreia absoluta, resulta da viagem de Alfredo Martins e Rui Santos por vários países da América do Sul e da visita a projetos de autogestão que nos reportam à década de quarenta do século XX, quando, poetas argentinos e brasileiros iniciam uma travessia pelo Amazonas tomando a poesia como instrumento de criação. Esta experiência sul-americana esteve também no centro das oficinas a realizar (*Táticas e Estratégias do Urbano e Estratégias Performativas de Exploração do Espaço Urbano*) bem como do documentário, *Manoel Congo* que lança um olhar sobre o dia-a-dia de um projeto de autogestão no Rio de Janeiro.

Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, a iniciativa *Leituras no Mosteiro* do Centro de Documentação do TNSJ, sediado num dos espaços do MSBV, na sessão de setembro (após a pausa de julho e agosto), elegeu os textos *Família Feliz*, *Longa Jornada para a Noite*, de Eugene O'Neill; *Jardim Zoológico de Cristal*, de Tennessee Williams; *Morte dum Caixeiro Viajante*, de Arthur Miller.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei nº. 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Direto dos Espetáculos

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 17.419,00 euros, o que representa uma economia de cerca de 8% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 18.402,00 euros, o que representa uma redução de 11 % face ao orçamentado.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 25.392,00 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo "Luz", "Som", "Guarda-Roupa" e "Maquinaria". A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem, face ao inicialmente previsto.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma diminuição global de 5.777,00 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de "Som", "Maquinaria" e "Guarda-roupa". Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas "outros fornecimentos de bens e serviços", "conservação e reparação" e "aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos."

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 56.741,00 euros, o que significa uma redução de 87% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Som”, “Guarda-Roupa” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:

Tudo somado, neste 3º. Trimestre, o valor acumulado para o total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 1.559.848 euros, elevam-se a 167.526 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 10% do custo efetivo total.

2.3. Espetáculos em Curso

As despesas referentes aos espetáculos em curso no final deste 3º trimestre atingiram um montante de 396.499 euros, valor que engloba 155.381 euros de custos diretos, acrescidos dos custos internos no valor de 241.118 euros, estando assim os custos diretos 26% abaixo do valor previsto no orçamento que era de 210.054 euros, resultado esse influenciado sobretudo por projetos que estavam previstos iniciar neste trimestre e ainda não se realizaram.

2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 3º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai para a exposição *Peças em Peças: do figurar e do trajar*, em Lisboa (Museu Nacional do Teatro e da Dança), com curadoria de Anita Gonçalves; *Rei Lear* em Lisboa (Centro Cultural de Belém); para a apresentação do espetáculo *E-NXADA* em Guimarães, Famalicão, Braga (integrado no evento Vaudeville Rendez vous), e em Zambujeira do Mar (Meo Sudoeste), na Quinta da Atalaia, Alcobaça, Alcanena, Pombal e Sobral do Monte Agraço (Festival Manobras), e ainda em festivais de rua decorridos nas localidades: Albergaria-a-Velha, Torres Vedras e Sesimbra.

No que respeita ao mercado internacional, importa sublinhar a apresentação em **Hamburgo e França** (Théâtre Nanterre-Amandiers) do espetáculo coproduzido pelo TNSJ: *Fim de Partida* de Samuel Beckett, encenação de Tania Bruguera; e da apresentação do espetáculo *A Festa (da insignificância)* em **França** (Théâtre Olympia), da Companhia Paulo Ribeiro.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com agentes e instituições culturais do mercado internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço europeu.

Neste âmbito, destaca-se ainda a nossa relação com a **União dos Teatros da Europa**, importante rede formal de Teatros públicos na Europa de que somos membros desde 2003, e de que somos ainda novamente parte da Conselho de administração (por eleição da Dra. Francisca Carneiro Fernandes ocorrida na Assembleia Geral de outubro de 2015, em Viena de Áustria), tendo neste trimestre de gozo de férias sido levadas a cabo as diligências relativas à exibição do espetáculo “O Mal-Entendido” com encenação de Kikolaus Habjan, uma produção do teatro Austríaco, nosso parceiro da UTE “Volkstheater Gesellschaft.m.B.H”.

Como se tem referido, o TNSJ tem ainda acompanhado nos últimos anos (desde 2009) a atividade da PEARLE - Live Performance Europe (Performing Arts Employers Associations League Europe), uma associação belga que reúne inúmeros representantes de todos os países europeus onde a tradição da ação do diálogo social está bastante mais desenvolvida do que no nosso país, e em cuja atividade a Dra. Francisca Carneiro Fernandes tem estado envolvida, enquanto Presidente da da Associação PERFORMART, em representação do TNSJ.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. Público alcançado:

Durante o terceiro trimestre de 2017 o número total de públicos do TNSJ atingiu os 22.262 espectadores, dos quais 9.899 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e 12.363 relativos a digressões de espetáculos e iniciativas produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no Anexo 2 - Relatório Públicos 2017_3º Trimestre.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2016 (sem digressões), registou-se um aumento de 36% no público interno (face aos 7.292 do 3º trimestre de 2016). Já considerando os números totais com digressões, ainda comparativamente ao período homólogo, os números registaram um aumento considerável ao passarem de 8.837 para 22.262. De salientar que este aumento se justifica, não só pelo facto de ter existido mais público de espetáculos em digressão, mas também porque nos números de digressões estão contabilizados os públicos da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar* (exposição de figurinos do TNSJ) cuja exibição no Museu Nacional do Teatro e Dança foi prolongada (e que contabilizaram, neste terceiro trimestre, 7.262 visitantes). Sem estes números o total teria sido de 14.982, ainda assim superior em 70% face ao 3º trimestre de 2016.

Face às estimativas para o terceiro trimestre o número alcançado ficou acima do previsto em quase 145% (22.262 vs 9.066), se tivermos em conta os números globais de digressões (com inclusão da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar*). Se retirarmos a digressão da exposição e considerarmos apenas espetáculos, o aumento face ao previsto para o período, teria sido de 65% (15.000 vs 9.066).

A taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se em 59%, abaixo do registado no primeiro e segundo trimestre (que tinha alcançado taxas de 87% e 77%, respetivamente). Tal deveu-se à baixa ocupação de sala em espetáculos como: *O Homem da Guitarra* (taxa de ocupação de 32%), com encenação de Manuel Wiborg, apresentado no Teatro Carlos Alberto entre 6 e 16 de julho; *O Despertar da Primavera* (taxa de ocupação de 28%), uma criação do Teatro Praga, apresentado no Teatro São João de 13 a 23 de julho; bem como dos espetáculos *Nacional Material* (taxa de ocupação de 38%) e *Dias Hábéis* (taxa de ocupação de 35%), ambos inseridos no ciclo *Dias Hábéis*, que decorreu no MSBV entre os dias 20 e 30 de Setembro. No entanto, neste trimestre, existiram também diversos espetáculos com taxas de ocupação superior a 90%, tais como: *Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?* (taxa de ocupação de 99%), com encenação de Diogo Infante, e que abriu a temporada 2017-2018, tendo sido apresentado no Teatro Nacional São João entre 14 e 24 de Setembro, bem como diversos espetáculos que integraram a

edição do MEXE deste ano: *Fuenteovejuna* (taxa de ocupação de 96%) e *Eles não Usam Tênis Naíque* (taxa de ocupação de 94%).

No que diz respeito à repartição de **bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos**, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em **81% e 19%**, respetivamente, o que demonstra a contínua preocupação ao longo do ano na política de atribuição de bilhetes não pagos e que se reflete na melhoria significativa face à repartição global de 2016 (onde a taxa de bilhetes não vendidos tinha sido de 28%).

Dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar ainda o número de visitantes ao Teatro Nacional São João (601 visitantes) e ao Mosteiro de São Bento da Vitória (276 visitantes), cujas visitas são realizadas de forma regular, e os **números de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 3º trimestre, contabilizou **307 visitantes** e ainda as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **92 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2017 (81.819), o acumulado neste terceiro trimestre permitiu já atingir 109.336, **ultrapassando o objetivo traçado**. De voltar a salientar que tal só foi possível por estarem contemplados os **números da exposição** *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar*, já acima mencionada, que não estava considerada nas previsões iniciais.

4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de julho a setembro de 2017, **totalizaram 69.631 euros**. Este resultado de receita de bilheteira, que se situa acima do valor previsto para o período (52 800 euros), foi alcançado pela contribuição positiva da receita do espetáculo *Macbeth*, produção própria do TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas, Diretor artístico do TNSJ, em cena de 1 a 22 de junho, que embora tenha sido apresentado no trimestre anterior só ficou fechado neste 3º trimestre. A receita de bilheteira deste espetáculo alcançou 47.004 euros tendo ficado acima do previsto em 24.004 euros. Tal permitiu compensar a quebra de receita de alguns espetáculos que ficaram aquém do previsto, neste trimestre, tais como: *O Inferno* (abaixo da receita prevista em 4.088 euros), *O Despertar da Primavera* (abaixo da receita prevista em 9.688 euros) e *O Homem da Guitarra* (abaixo da receita prevista em 1.042 euros). A contribuir positivamente para as receitas de bilheteira estiveram o *Festival de Literatura Electrónica*, que ocupou o Mosteiro de São Bento da Vitória entre os dias 19 e 22 de julho, com 1.600 euros e as visitas guiadas ao TNSJ e MSBV, que registaram uma receita de 3.147 euros (647 euros acima do previsto).

As receitas provenientes da **cedência de espaço do MSBV** registaram, neste terceiro trimestre **13.995 euros**, um valor inferior ao previsto em 11.005 euros. Tal pode ser justificado com uma maior ocupação do espaço do Mosteiro de São Bento da Vitória nos meses de Julho e Setembro, que nesta altura acolheu o *Festivais de Literatura Electrónica e Ocupação Dias Hábiles*, impossibilitando os alugueres de espaço.

As receitas globais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 3º trimestre, um total de 85.100 euros, acima do previsto em 6.300 euros.

Em termos acumulados, ao terceiro trimestre, as receitas globais estão 25.011 euros acima do orçamentado (face aos 259.050 euros orçados para o acumulado ao terceiro trimestre).

4.3. Divulgação

A divulgação da programação do terceiro trimestre, tinha já sido iniciada na apresentação da programação para os meses de abril a julho, tendo sido já incluída na divulgação geral de programação desses meses.

Neste trimestre teve também lugar a apresentação pública da programação para o início da **Temporada de 2017-2018**, que teve lugar a 7 de Setembro no Teatro Carlos Alberto, com o objetivo de difundir para os meios de comunicação social, mas aberta ao público em geral, a programação delineada pelo diretor artístico. Esta apresentação coincidiu com a inauguração da exposição *Teatro de Rua*, uma exposição de cartazes que colocou em perspetiva mais de uma década de criação gráfica para espetáculos apresentados no TeCA e culminou numa festa de celebração aos **120 anos do TeCA**, com a participação dos DJ's Maria Gambina e Rodrigo Afreixo e a colaboração do Bar Aduela, localizado em frente ao Teatro.

A divulgação das diversas iniciativas apresentadas nos espaços do TNSJ foi realizada através de uma comunicação agregada, tendo os diversos materiais sido alvo de uma remodelação gráfica, não só de design como também de formato, passando agora as diversas iniciativas a ser divulgadas através de um **caderno de programação trimestral, postais, mupis, telões e anúncios**, de periodicidade mensal.

A par desta **comunicação agregada** foi desenvolvida uma comunicação específica por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto, que - por se tratarem de projetos em coprodução ou estreias - assim o justificasse. Nesta lógica foram desenvolvidas campanhas específicas para os seguintes espetáculos: *O Despertar da Primavera*, em cena no Teatro Carlos Alberto, de 13 a 23 de julho; *O Homem da Guitarra*, em cena no Teatro Carlos Alberto de 6 a 16 de julho, *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, em cena no Teatro Nacional São João de 14 a 24 de Setembro. Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *effyers*, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional www.tnsj.pt foi visitado, neste 3º trimestre de 2017, por **19 784 utilizadores**, que geraram **91 675 visualizações**. Comparativamente com o período homólogo de 2016 tal representa um aumento de 27% (uma vez que no 3º trimestre de 2016 tinham sido registadas 72. 396 visualizações, por 19.054 utilizadores). De destacar que, neste trimestre, do total das sessões realizadas pelos utilizadores cerca de **59,4% tiveram origem em novos visitantes**.

Neste trimestre procedeu-se à continuação dos trabalhos de remodelação do sítio institucional que, embora estando em fase avançada de desenvolvimento só poderá ser implementado no último trimestre.

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no Facebook registou 580 novas adesões, totalizando no final do 3º trimestre 44.330 fãs, o que significa um aumento de 1% face às adesões do segundo trimestre de 2017 (43.750). A rede social Instagram, terminou o terceiro trimestre com 3.520 seguidores, mais 122 do que no trimestre anterior.

4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, no terceiro trimestre de 2017, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços do TNSJ. Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro São João - que atingiram 307 visitas – foram ainda realizadas as seguintes atividades:

Oficinas Verão no Teatro (17 a 21 julho), o TNSJ propôs duas oficinas para crianças entre os 6 e os 12 anos, com orientação Marta Freitas/Mundo Razoável que tiveram por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística dos mais novos. Durante cinco dias, orientados por formadores das áreas do teatro e da música, os jovens participantes da Oficina Verão no Teatro usufruíram de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo. Participaram 10 crianças dos 6 aos 8 anos (TeCA) e 14 jovens dos 9 aos 12 anos (TNSJ); no âmbito da apresentação dos espetáculos incluídos no projeto Ocupação Días Habiles, o Teatro Meia Volta promoveu duas oficinas: *Oficina Táticas e Estratégias do Urbano* (16 e 23 de setembro), com orientação de Rui Santos, dirigida a maiores de 16 anos, interessados em ativismo urbano, estudantes de todos os quadrantes e membros dos movimentos associativo e cooperativo com um enfoque cultural, e público em geral, contou com 5 participantes; e *Oficina Estratégias Performativas de Exploração do Espaço Urbano* (28 e 29 setembro) com orientação de Alfredo Martins dirigida a alunos e profissionais das artes performativas, contou com uma participação de 11 pessoas; *Encontro com Professores* para apresentação da programação para Escolas e Projetos Educativos setembro 2017 a julho 2018 (30 setembro), contou com 18 pessoas.

4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social

No que diz respeito às iniciativas de Responsabilidade Social, nomeadamente às iniciativas relacionadas com a promoção da acessibilidade, neste terceiro trimestre foram realizadas 4 récitas com *tradução em LGP*, destinadas à comunidade Surda, nos espetáculos *O Despertar da Primavera*, *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, *Eles Não Usam Tênis Naique* e *Quando o Mar é Mais*.

Embora estivessem planeadas 2 visitas-guiadas ao MSBV e 2 visitas-guiadas ao TNSJ com *tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP)* – realizadas pela Associação Laredo, as quais são acompanhadas por um intérprete/mediador em LGP - as mesmas não foram realizadas por falta de adesão da comunidade surda.

4.6. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste terceiro trimestre de 2017 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **1.003 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, **4 094 960 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media 3º Trimestre 2017**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **10% em TV**, **41% em Imprensa**, **1% em Rádio** e **48% em Internet**, tendo o meio TV registado uma subida face aos trimestres anteriores, conquistando algum espaço ao meio Imprensa.

Comparativamente ao período homólogo de 2016, assistimos a **um aumento de 25% do número de referências**, que resultaram da comunicação de 24 iniciativas (mais duas do que em 2016), embora em termos de AVV se tenha registado um decréscimo de valor ao ter passado de 5 098 026 € para 3 130 424 €.

4.7. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 3º trimestre de 2017, **222.494 euros**, acima do orçamentado em 13.193 euros (+6,3%) para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 3º Trim. 2017, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para esse diferencial foram as naturezas “Promoção e Divulgação (14.789 euros acima do estimado) e “Assistentes de Sala” (9.087 euros acima do previsto). Tal era já previsível, pois - como tinha sido já referido no relatório do segundo trimestre - alguns projetos estavam em curso (ou seja, apesar de terem sido apresentados durante o 2º trimestre, não se encontravam ainda fechados, em termos contabilísticos) o que se reflete agora no terceiro trimestre. De referir, no entanto, que em termos acumulados os **gastos gerais de promoção e divulgação** se encontram 7% abaixo do previsto (menos 52.926 euros).

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 3º Trimestre – mapa 4.1 do anexo 4 – estes situaram-se nos 42.567 euros, ficando ligeiramente acima do orçamentado em 983 euros.

Em termos acumulados, ao terceiro trimestre, os **gastos de promoção e divulgação incorporados**, encontram-se 14.305 euros abaixo do previsto (114.865 euros face aos 129.170 previstos), mas tendo em conta que existem espetáculos apresentados no 3º trimestre que ainda se encontram em curso (para efeitos contabilísticos), é previsível que este valor seja absorvido até ao final do ano.

5. EDIÇÕES

Nos meses de julho, agosto e setembro de 2017, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: o **Portfólio Fotográfico da Temporada 2016-17**; o **Cadernos de Programação Setembro – Dezembro 2017**; o **Cadernos de Programação Projetos Educativos/Temporada 2017-18**; os **Programas de sala** de *O Homem da Guitarra*, *Despertar da Primavera, uma Tragédia de Juventude*, *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, *O MEXE no TNSJ* e *Ocupação Dias Hábiles*; as **Folhas de Sala** de *As Escolas de Teatro no TNSJ*: PAP Balleteatro, *...e pensávamos que eram imortais*.

Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (flyers, convites, anúncios de imprensa, newsletters eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas previstas para o trimestre em causa, como o Festival e Exposições de Literatura Eletrónica, as Leituras no Mosteiro, lançamentos de livros e oficinas. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do sítio do TNSJ na Internet.

Foi também editado, neste trimestre, mais um volume da coleção **Biografias do Teatro Português (Volume III): António Pedro**, da autoria de Rui Pina Coelho, editado em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, TNDM II e o Centro de Estudos de Teatro, cujo lançamento teve lugar no Teatro Nacional São João no dia 30 de Setembro.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **Suportes Promocionais**

A componente do segundo de dois novos suportes promocionais exteriores para o TNSJ poder promover a atividade, está ainda em curso em virtude de aguardar licença municipal para ligação à rede pública, sendo o valor previsto total de 42m€.

Transitou para 2017 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do segundo suporte promocional, cuja conclusão está prevista ocorrer no ano de 2017.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No 3º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 15.265€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisição de equipamento técnico e informático. Os investimentos ainda não realizados serão feitos ao longo do próximo trimestre.

O valor de investimento acumulado neste trimestre é de 30.502€, ou seja, 191m€ abaixo do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado pelo adiamento do investimento que será concretizado até final de 2017, designadamente a aquisição do Software de gestão integrada para dar resposta ao SNC-AP, o equipamento de aquecimento e refrigeração para os claustros do MSBV, bem como substituição das portas corta-fogo no TNSJ.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2017 à semelhança do que ocorre desde 2011.

7.1. A contratação de pessoal

Conforme tinha exposto à Tutela, a Administração considera ser urgente reforçar a equipa de Pessoal da Organização. Foram previstas duas contratações de técnicos para o ano em curso em sede de Plano de Atividades de 2017, estando as mesmas dependentes da obtenção da descativação de verbas nas rubricas de Pessoal, cuja resposta ainda não foi obtida, por um lado, bem como de posterior obtenção de autorização Tutelar nos termos de LOE 17.

7.2. Custos com o pessoal

No terceiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 1.898.875€, menos 108m€ (-5%) que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Esta redução é justificada pela alteração da programação, que implicou que a contratação de atores fosse adiada para o 4º trim. o que levou à redução de custos com contratos a termo certo com atores, para além de terem ocorrido baixas médicas.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, pretende-se continuar em 2017 a possibilitar a frequência de ações de formação, de acordo com quadro abaixo:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL 3º TRIMESTRE 2017				
Data	Trabalhador	Tema	Duração	Entidade Formadora
Ano letivo 2016/2017	Maria Luisa Corte-Real Correia Aves	Mestrado em Estudos de Teatro	Ano letivo 2016/2017	UP-Faculdade de Letras
Dias 3 e 4 de Outubro	Celso Costa, Joaquim Marques, Carlos Pinho Barbosa, António Quaresma, Adélio Pêra, Filipe Silva, Alexandre Veira, Adão Gonçalves, José Rodrigues, Rui Simão	Curso de manobras em plataformas elevatórias 1A e 3A	8 Horas	CIFESP-Centro de Formação Especializada, Lda
Mês de Outubro	Sandra Martins	Contratação Pública	Pós Graduação	Centro de Estudos de Direito Público e Regulação
Durante o mês de setembro	Dora Pereira, Guilherme Monteiro, Sérgio Silva, António Quaresma	Conservação e restauro de bens móveis	20 horas	Alexandre Mariés

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do Plano de Formação Interno e do Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas de música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste terceiro trimestre de 2017 algumas iniciativas de formação prática nas áreas técnicas, de que se destaca:

Estágio de Produção e Direção Artística

O aluno Miguel Ângelo Ribeiro da Cruz, iniciou no dia 19 de setembro um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com duração de 3 (três) meses, na área de produção e direção artística, no apoio ao espetáculo A Promessa, produção do Teatro Nacional São João, sob orientação de Maria João Teixeira

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que respeita às atividades no decorrer do terceiro trimestre de 2017, foi lançado o procedimento administrativo para aquisição de novo software de gestão, necessário para implementar o sistema contabilístico do SNC-AP no final do ano. Pretendendo-se que o sistema a adquirir permita dar um primeiro passo naquele que será a definição de um sistema integrado de gestão para os três teatros nacionais – OPART, TNSJ e TNDM II – foi efetuado um procedimento conjunto de contratação, ao abrigo do Acordo Quadro celebrado pela ESPAP.

No que concerne às atividades no decorrer do terceiro trimestre de 2017, deu-se particular importância aos trabalhos para o lançamento do concurso público com vista à contratação de produtos e serviços de comunicações de voz e dados, cujo lançamento está previsto para o último trimestre de 2017.

Na sequência do procedimento de Ajuste Direto nº 73/2016, foi dada continuidade aos trabalhos de remodelação do website institucional, estando o seu lançamento previsto para o último trimestre de 2017.

Como previsto, no sentido de melhorar a performance e disponibilidade das comunicações no DataCenter, implementaram-se comunicações 10Gbe SFP+. Pretende-se a curto prazo alargar a compatibilidade destes recursos a mais equipamentos.

Pretendendo tornar mais seguros os recursos disponibilizados pelo TNSJ na internet, procedeu-se à aquisição de um certificado digital para o servidor de correio eletrónico e recorreu-se à autoridade de certificação “Let’s Encrypt”, organização de benefício público que faculta certificados válidos gratuitamente, de forma a alargar esta medida de segurança a todos os serviços web disponibilizados.

Foram lecionadas sessões de formação sobre Redes e endereçamento IP ao Departamento de Som, de forma a dotar a equipa de conhecimentos de conectividade e providenciar um melhor entendimento das comunicações dos seus equipamentos de trabalho.

Procedeu-se à reestruturação da cablagem de rede nos Claustros do Mosteiro São Bento da Vitória, de forma a alargar a disponibilidade de comunicações e torna-la mais adaptável aos espetáculos e eventos que ocorrem neste espaço.

Substituiu-se parte dos equipamentos de validação de bilhetes. Prevê-se a substituição total no primeiro trimestre de 2018.

No decurso do terceiro trimestre, procedeu-se à verificação de todos os postos de trabalho do TNSJ, onde, para além dos procedimentos comuns de atualizações (SO e aplicações) e otimização do equipamento foram realizados backup's de ficheiros alojados localmente. De forma a garantir a possibilidade de recuperação de postos de trabalho com particularidades a nível aplicacional, recorreu-se à criação de clones.

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2017.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 3º T por comparação com o previsto.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 4.708m€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o valor trimestral de 1.177m€.

Do ano de 2016, no plano financeiro, transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 129m€, de forma a assegurar parte da cobertura do custo total dos espetáculos então em curso, tendo sido totalmente incorporada nos espetáculos concluídos no 1º trim. Transitaram, por outro lado, e pelas mesmas razões, 422m€ para o trimestre seguinte.

Conjugados estes efeitos foram imputados a resultados no trimestre um total de 1.084m€, estando no final do 3º trimestre incorporados 3.238m€.

2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, o valor de 396m€ incorpora o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política de afetação escalonada trimestralmente dos subsídios orçamentados para cobertura dos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2. Resultado Analítico

Durante o 3º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 38.497€, que não corresponde ao orçamentado em PA17, que regista o valor de 11.710€. Sendo o valor acumulado em termos de resultado líquido no 3º trimestre de 164.625€, tal é justificado porque a afetação real de todos os gastos de produção incorporados não ocorreu integralmente no período em análise, prevendo-se, todavia, que o seja ao longo do resto do ano, pelo processo de apuramento no fecho de cada espetáculo.

1.2.1 Resultado no 3º Trim (acumulado)

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 41m€;
- 2) Redução de Custos Diretos dos Espetáculos no valor 168m€
- 3) Redução de “Outros Rendimentos”: imputação de dotações do Estado - 98m€;
- 4) Os Gastos Indiretos, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, uma poupança no valor de 19m€ (que se refere, no essencial, a alteração de calendarização de registo das respetivas despesas).

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- Ativos Fixos não correntes

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:

Globalmente verificou-se uma redução de 186m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas; a principal justificação diz respeito ao facto de até este trimestre os investimentos terem ficado 191m€ abaixo do previsto em sede de PA17; o atraso na concretização será, contudo, previsivelmente recuperado no próximo trimestre.

- **Inventários – Existências**

Registam uma redução de 144m€ - relativa à variação dos espetáculos em curso (já fundamentada acima)

Simultaneamente, o incremento nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo. Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- **Depósitos Bancários e Caixa**

O aparente excesso de liquidez de 460m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de os pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos em curso (Companhias de Teatro) estar a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação nos termos do CCP. Cumpre, porém, salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso. Este trimestre regista um volume de receita própria superior ao estimado em PA17 em 6.300 €.

2. Contas do Passivo

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

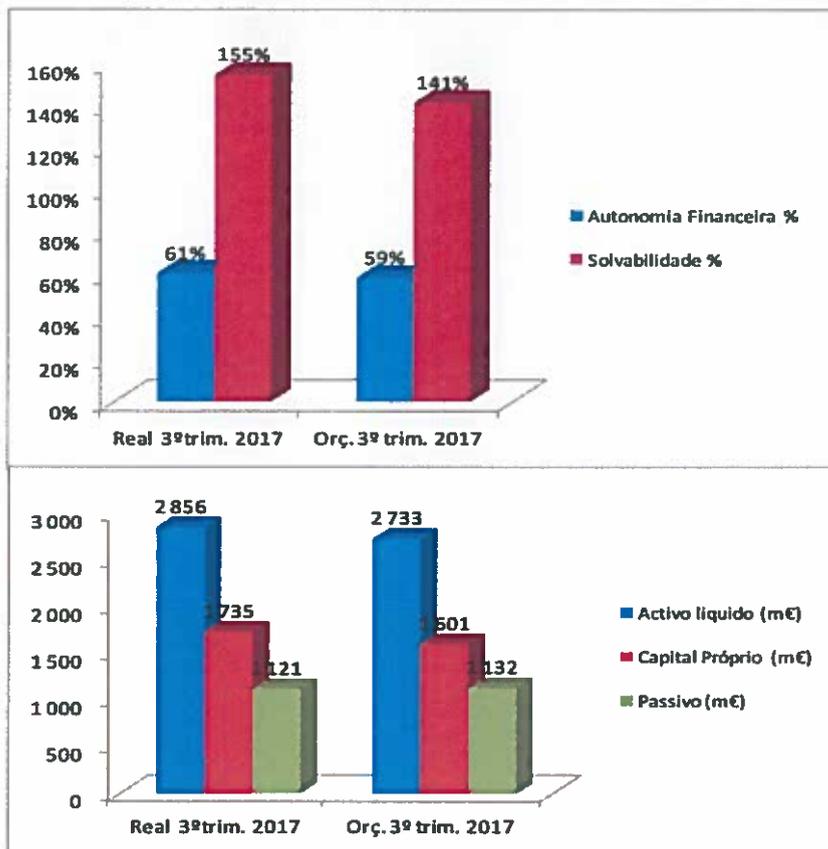
Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente e imobilizado, estão 16m€ abaixo do orçamento aprovado, sendo as variações justificadas pelo diferimento dos pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estarem a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o prazo médio de pagamentos foi de 15 dias (no ano de 2016 foi de 16 dias), contra 22 dias previstos para este trimestre.

Diferimentos

O valor em balanço de 463m€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (422m€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (41m€), regista um incremento relativamente ao orçamento de 18m€ que é justificado pelos espetáculos em curso.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (61%) e a solvabilidade (155%) apresentam desvios positivos, face ao orçamento previsto, de 2% e 14% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com variações no Activo e no Capital Próprio, que variou cerca de 8% relativamente ao orçamentado (cerca de 133m€), justificado basicamente pelos resultados positivos, não previstos no orçamento.

O Activo regista globalmente um incremento de 4% (cerca de 123m€), face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 460m€ em Disponibilidades, compensado por uma redução de 186m€ dos Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis e 144m€ em Inventários

O Passivo regista uma redução de 1%, (cerca de 11m€), face ao orçamentado, justificado por efeitos que se compensam, essencialmente pela redução de 29m€ de saldos de estado e fornecedores (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados) e incremento de 18m€ relativo às receitas diferidas para cobrir os compromissos assumidos com os espetáculos em curso.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre, o valor ascendeu a 410m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução de 183m€, que representa 31% de variação.

Os valores acumulados do 3º trimestre atingem os 1.443m€, que comparativamente com o orçamento regista uma redução de 221m€, o que representa uma variação global de -13%.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos, decorrente da não conclusão dos processos de adjudicação às companhias e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que até este 3º trimestre merecem especial relevo com redução de gastos relacionados diretamente com espetáculos e que no total sofrem uma redução de cerca de 225m€, se considerarmos as correções de imputações "efeito fecho", designadamente:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) + Direitos de Autor:
- Publicidade e Propaganda
- Transporte de Mercadorias
- Deslocações e Estadias

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

As demais rubricas de gastos globalmente aumentaram 4m€, fazendo com que o orçamento seja cumprido.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 108m€, correspondente a uma variação de -5% em comparação com o Plano de Atividades, o que decorre, tal como já referido em 7.2 acima, da alteração da programação, que determinou que a contratação de alguns atores fosse adiada para o 4º trim., o que, conseqüentemente, implicou uma redução de custos com contratos a termo certo com atores.

Para além disso, é ainda de referir que também contribuiu para este resultado a ocorrência de algumas baixas médicas.

Mantiveram-se as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor relativo às amortizações regista até este 3º trimestre um valor de 167m€, estando 19m€ abaixo do orçamento. Tal decorre do facto de as aquisições efetuadas estarem 191m€ abaixo do previsto, conforme já explicitado, uma vez que o cálculo das amortizações é feito de acordo com cada tipo de componente no momento da aquisição.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real	Orç. 3º trim	Desvio %
	3º trim 2017	2017	
Ebitda m€	332	221	50%
Ebitda / Custos com o pessoal %	17%	11%	59%
VAB m€	2 207	2 202	0%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, se deve essencialmente ao facto de o resultado do 3º trimestre ter sido positivo em 38m€, donde resulta um acumulado até ao 3º trimestre, de 165m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado até ao 3º trimestre, que ao contrário do previsto 35m€, foi positivo de 165m€, mas que se prevê que venha a ser diluído até final do ano, tal como está previsto no PA 2017.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real	Real 2017				Orç.2017 3º trim	Desvio 2017 (Real/Orç.)
	2016	1º T	2º T	3º T	ano 2017		
Recebimentos:							
Recebimentos de clientes	427 149	167 630	102 408	89 403	359 441	269 050	90 391
Indemnizações compensatórias	3 824 229	1 176 985	1 176 985	1 176 985	3 530 954	3 530 954	0
Subsídios ao Investimento			38 995		38 995		38 995
Receb. relacionados c/outras rubricas	390 748	-3 086	-2 263	-3 275	-8 623	91 000	-99 623
Total de recebimentos	4 642 126	1 341 529	1 316 124	1 263 113	3 920 766	3 891 004	29 763
Pagamentos:							
Pagamentos a fornecedores	2 234 170	556 552	589 315	431 084	1 576 950	1 727 722	-150 772
Pagamentos ao pessoal	2 439 403	600 954	686 991	613 475	1 901 420	2 006 762	-105 342
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	12 033		9 091	3 961	13 052	7 500	5 552
Pagam. relacionados c/ outras rubricas							
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	137 818	30 629	6 490	18 882	56 001	235 300	-179 299
Outros							
Total de pagamentos	4 823 424	1 188 134	1 291 887	1 067 401	3 547 422	3 977 284	-429 862
Caixa e seus equivalentes no início do período	768 154	586 856	740 250	764 488	586 856	586 856	0
Caixa e equivalentes no fim do período	586 856	740 250	764 488	960 199	960 199	500 576	459 624
Valor de pag. medio necessário para 2 meses	718 404	792 090	861 258	711 601	788 316	883 841	

O mapa acima regista a situação do 3ºtrim. onde se constata que o nível de recebimentos esteve de acima do previsto no orçamento em 30m€, este fator acrescido da redução de pagamentos a Fornecedores (correntes e de imobilizado) de 330m€, e de 105m€ em Gastos com o Pessoal comparativamente ao orçamentado, tal como já referido acima, justifica o excedente na rubrica de disponibilidades.

Realçamos que a situação, aparentemente é excedentária apenas porque há diferimentos da concretização de gastos, quer com espetáculos quer com investimentos, tal como tem vindo a ser referido acima. Até ao final do corrente ano a situação tenderá a estabilizar.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 15 dias, o que representa uma redução de 7 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades mínimas para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 788m€.

2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.735m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica, devido à não concretização de todos os investimentos previstos (menos 186m€) e ainda influenciado pelo resultado positivo até este trimestre ser de 165m€, ficando acima do nível das imobilizações líquidas (1.465m€), registando-se por esse motivo, um Fundo de Maneio positivo de 270m€.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 788m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.
- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjugação com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra salvaguardada.
- Acresce a análise dos rácios de liquidez que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos face aos compromissos assumidos.

III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2017, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;
- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante recebido nos últimos anos (dada a redução de 1.200 m€ verificada em 2012);
- Contudo, graças ao reconhecimento por parte da Exma Tutela Sectorial de que o TNSJ não mais poderia cumprir cabalmente a sua missão com o financiamento diminuto que tem

vindo a receber desde 2012, o valor da IC a atribuir em 2017 ao TNSJ aumentou e deverá ascender a 4.708m€.

- Cumpre porém salientar que, não só este montante ainda não alcança o valor de 4.900m€ que até ao ano de 2011 foi atribuído a esta Organização, como e sobretudo, estão dependentes de obtenção de autorização de transição de saldo – o valor de 422.293€.
- Assim, pelo facto de, à partida, não podermos dar como certa a recuperação de considerável parte do nível de financiamento perdido desde 2012 e que é indispensável ao cumprimento cabal da missão que nos cabe – nomeadamente ao nível da capacidade de levar a cabo a produção própria que deve ser o cerne da missão de um teatro nacional e que tem sido seriamente arrasada pela diminuição do nível de financiamento obtido – bem como não termos a garantia de obtenção de um novo mecenas (apesar de continuarmos naturalmente a envidar esforços nesse sentido), foi considerado na preparação deste orçamento um apoio financeiro de Fundo de Fomento Cultural (FFC) na ordem dos 200m€, nos termos acordados com a Digníssima Tutela.
- Face ao exposto, mantendo a consciência dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País ainda atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excecionais por parte dos nossos trabalhadores;
- Em resumo, cumpre salientar, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2017 será de 4.707.938€, o que ainda se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a autorização pendente para a transição de saldo no valor de 422.293€.

IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho

desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;

3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento que permita nomeadamente aumentar a produção própria que nos compete levar a cabo.
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão
5. Cremos que o presente Relatório de atividade do terceiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2017, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

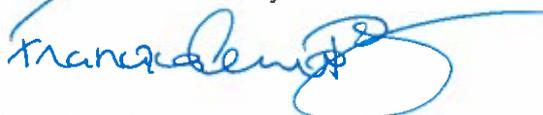
V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

- Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;**
- Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;**
- Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;**
- Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;**
- Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;**
- A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.**

Porto, 24 de outubro de 2017

O Conselho de Administração



Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)



José Matos Silva (Vogal)



Sandra Martins (Vogal)

ANEXOS**Anexo 1 – Programação 3º Trimestre 2017****Anexo 2 – Evolução de Públicos 3º Trimestre 2017****Anexo 3 – Relatório Média 3º Trimestre 2017****Anexo 4 – Resultado Analítico 3º Trimestre 2017****4.1 – Resultado Analítico * Síntese****4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo****4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado****4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo****4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo****4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos****4.6 – Gastos de Produção****4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação****4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento****4.9 – Espetáculos em curso 3º Trimestre 2017****4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)****4.11 – Alteração de programação****Anexo 5 – IPG's SNC 3º Trimestre 2017****5.1 – Balanço Comparativo****5.2 – Demonstração dos resultados por natureza****5.3 – Demonstração dos resultados por funções****5.4 – Fluxos de caixa**



Programação Julho a Setembro 2017

janeiro a dezembro

Museu Nacional do Teatro e da Dança

PEÇAS EM PEÇAS DO FIGURAR E DO TRAJAR

figurinos de autoria de António Lagarto, Bernardo Monteiro, Cristina Lopes, João Tuna ou Nuno Carinhas, entre outros, fotografias de cena, sinopses da conceção plástica dos figurinos, desenhos e projeção de teasers.

parceria entre Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e da Dança, o Teatro Nacional de São João e a Escola Superior de Arte e Design/ESAD, de Matosinhos.

São como que uma segunda pele dos atores, vestindo as personagens que eles representam. Depois de De Matrix a Bela Adormecida, dedicada a António Lagarto (MUDE, 2014-15), os figurinos de espetáculos do TNSJ voltam a ocupar o centro de uma exposição em Lisboa. Peças em Peças dá-se a ver, até ao dia 30 de maio, em dois núcleos, um no Museu Nacional do Teatro e da Dança e outro no Museu Nacional do Traje. Anita Gonçalves resgatou do atelier de guarda-roupa do TNSJ criações de Vin Burnham, António Lagarto, Filipe Faisca, João Branco & Luís Sanchez (Storytailors), Bernardo Monteiro, Maria Gambina e Nuno Carinhas, desenhadas para espetáculos tão marcantes quanto O Grande Teatro do Mundo (1996), Castro (2003), UBU (2005), Platónov (2008) ou Alma (2012). A exposição completa-se com desenhos, fotografias, cartazes e adereços de cena.

1 e 2 de julho

Mosteiro de São da Vitória – Sala Tribunal

As Escolas de Teatro no TNSJ

PAP BALLETEATRO

Interpretação Ana Menezes, Ana Mafalda Sousa, Ana Sofia Pereira, Andreia Soares, Anita Grosse, Ariana Silva, Bruna Marques, Bruna Nunes, Carolina Vieira, Catarina Barbosa, Catarina Pinto, Daniela Gonçalves, Francisca Marques, Francisca Pereira, Gonçalo Cardoso, Helena Magalhães, Joana Magalhães, Maria do Rosário Silva, Mariana Fernandes, Miguel Leitão, Rute Azevedo, Sara Costa, Vítor Hugo Silva (alunos do 3.º ano do curso de Dança/3rd-year Dance students)



Ana Alexandra Rodrigues, Ana Príncipe, Andreia Silva, Ângela Machado, Carolina Miranda, Cláudia Costa, Francisca Borges, Guilherme Cardoso, Inês Guedes, Inês Constantino, Joana Pinto, Joana Ferreira, João Pedro Oliveira, Márcia Barbosa, Marco Garrido, Mariana Raposo, Mariana Magalhães, Nykita Shangin, Paula Pinto, Rita Tavares, Rita Nunes, Rui Aleixo, Sofia Sá Couto (alunos do 3.º ano do curso de Teatro)

produção **Balleteatro**, colaboração **TNSJ**

6 a 16 de julho

Teatro Carlos Alberto

O HOMEM DA GUITARRA

encenação e interpretação **Manuel Wiborg**

coprodução **Teatro do Interior, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Veio para uma “cidade tão ao norte do mundo” por causa de uma mulher e ficou por causa de um filho. Nunca foi “bom em coisa nenhuma”. Toca guitarra e canta “as canções dos outros” numa passagem subterrânea para pessoas que nem sempre querem ouvir, que se afastam com vergonha – dele ou de si próprias. De regresso à obra do dramaturgo norueguês Jon Fosse, depois de em 2013 ter encenado *Sou o Vento*, Manuel Wiborg faz-se acompanhar de Adriano Sérgio (músico, também artesão e construtor de guitarras) para partilhar connosco *O Homem da Guitarra*, monólogo pungente sobre um homem de meia-idade que põe em perspetiva uma vida, sonhos desfeitos, o fracasso, a reconciliação possível consigo mesmo. “No seu desânimo, no seu cansaço, na sua extrema solidão, no seu lúcido acerto de contas no gume da navalha, entre o desespero suicida e o consolo da esperança mística, porque nos toca, porque nos emociona, que reconhecimento desperta em nós?”, pergunta o tradutor, Pedro Porto Fernandes. As cordas que este músico vai desapertando na sua guitarra – não ficam elas a vibrar dentro de nós?

8 e 9 de julho

Festival de la Cité de Lausanne (Lausanne, França)

A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)

direção e coreografia **Paulo Ribeiro**.

Coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Théâtre National de Chaillot/Scène Nationale de Besançon, Culturgest/Teatro Viriato, Câmara Municipal de Viseu, TNSJ**

13 a 23 de julho

Teatro Nacional São João

Despertar da Primavera, uma Tragédia de Juventude

de Frank Wedekind

tradução José Maria Vieira Mendes

coprodução Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, Teatro Viriato, TNSJ

Despertar da Primavera assinala o regresso do Teatro Praga ao palco do TNSJ quando passam dez anos da estreia absoluta de *O Avaro ou A Última Festa*. A Molière e ao seu *Avaro* seguem-se agora Frank Wedekind e a sua “tragédia de juventude”, que causou mocha em 1891, com o seu cortejo de temas *difíceis*, como a sexualidade, a violação, o aborto, a morte ou o suicídio. Mas não se trata aqui de resgatar, reescrever ou atualizar um clássico, ou seja, o texto de Wedekind não é uma âncora mas um ponto de fuga, um elemento libertador, um desvio, que começa desde logo na tradução, para a qual José Maria Vieira Mendes inventou um proto-português a caminho de se fazer crioulo galáctico, que mistura expressões do séc. XIX, neologismos, estrangeirismos, gíria das comunidades LGBT, em suma: um sonoro manguito ao português mais normativo. Em *Despertar da Primavera*, o Teatro Praga coloca em movimento uma espécie de carnavalização da língua e dos costumes, pejada de sarcasmos e impertinências, de canções foleiras e insufláveis de borracha, assinando um espetáculo muito triste e muito divertido que dinamita, com uma explosão cor-de-rosa choque, uma certa ideia de juventude, uma certa ideia de teatro.

17 a 21 de julho

Teatro Nacional São João e Teatro Carlos Alberto

OFICINA DE VERÃO

Orientação Marta Freitas/Mundo Razoável

O TNSJ propõe duas oficinas para crianças entre os 6 e os 12 anos, que têm por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística dos mais novos. Durante uma semana, orientados por formadores das áreas do teatro e da música, os jovens participantes da Oficina Verão no Teatro irão usufruir de uma experiência ao nível da escrita, da



representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo.

19 a 22 de julho

Mosteiro de São Bento da vitória

Festival e Exposições de Literatura Eletrónica

comissários Rui Torres, Sandy Baldwin

organização Universidade Fernando Pessoa, ELO – Electronic Literature Organization colaboração TNSJ

Criada em 1999, a ELO – Electronic Literature Organization realiza a sua Conferência, Festival e Exposições de 2017 entre 18 e 22 de julho na cidade do Porto. A Conferência tem como anfitriã a Universidade Fernando Pessoa, enquanto o Festival e as Exposições serão apresentados noutros espaços culturais da cidade, acolhendo o Mosteiro de São Bento da Vitória uma parte substantiva da programação. Sob o título ***Literatura Eletrónica: Ligações, Comunidades, Traduções***, a ELO 2017 oferece-se como espaço para a discussão dos intercâmbios, negociações e movimentos que podemos identificar no campo da literatura eletrónica, termo que designa aqueles textos literários cuja construção assenta exclusivamente em procedimentos informáticos. Estes três tópicos (Ligações, Comunidades, Traduções) marcam constantemente presença ao longo do evento, estruturando os diálogos, debates, *performances*, leituras e exposições. Os tópicos são intencionalmente provocatórios, com o objetivo de criar um diagrama da literatura eletrónica atual, bem como de divulgar a história e diversidade deste campo.

25 a 27 de julho

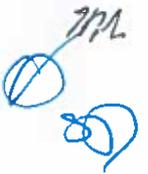
Mosteiro de São Bento da Vitória – Sala do Tribunal

...e pensávamos que eram imortais

dramaturgia e encenação Roberto Merino

produção Escola Superior Artística do Porto

Depois das provas de aptidão profissional dos alunos de Teatro e Dança do Balletatro, os alunos finalistas de Teatro da Escola Superior Artística do Porto trazem à Sala do Tribunal do MSBV um exercício que coloca em evidência a obra do dramaturgo argentino **Oswaldo Dragún** (1929-1999), um dos nomes marcantes do designado Teatro Abierto, movimento cultural nascido no início da década de oitenta contra a ditadura militar argentina. Com



encenação e dramaturgia de Roberto Merino, *...e pensávamos que eram imortais* tem por base *Histórias para Serem Contadas* (1956), a peça mais célebre de Dragún, em cujo teatro circulam homens comuns da rua, perdidos na grande cidade de Buenos Aires, vítimas de injustiça ou reféns da solidão. “E disseram-nos que éramos imortais,/ mas esse foi apenas o primeiro passo.”

27 de julho

Vaudeville Rendez-Vous – Guimarães – Na Rua

E-NXADA

de Vasco Gomes, Julieta Guimarães

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

28 de julho

Vaudeville Rendez-Vous – Famalicão – Na Rua

E-NXADA

de Vasco Gomes, Julieta Guimarães

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica



de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

29 de julho

Vaudeville Rendez-Vous – Braga – Na Rua

E-NXADA

de Vasco Gomes, Julieta Guimarães

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

2 de agosto

Meo Sudoeste – Zambujeira do Mar – Na rua

de Vasco Gomes, Julieta Guimarães

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de



dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

10 a 13 de agosto

Theater der Welt (Hamburgo)

FIM DE PARTIDA

de **Samuel Beckett**

direção **Tania Bruguera**

co-produção **BoCA Bienal, Colectivo 84, Festival d'Automne à Paris/Fondation d'Entreprise Hermès, Théâtre Nanterre-Amandiers, Kunstenfestivaldesarts, International Summer Festival Kampnagel, Estudio Bruguera, TNSJ**

“Sou uma ativista”, diz ela, e o ativismo, ao promover a vizinhança da arte com o ativismo político, não é mais do que uma ferramenta vocacionada para a reinvenção da linguagem do protesto. Conhecida internacionalmente pelas suas provocatórias instalações e performances, Tania Bruguera arrisca, a convite da bienal BoCA, uma incursão em território teatral para afrontar a herança de um dos clássicos indisputados da dramaturgia contemporânea. Endgame (Fim de Partida, 1957) é a peça onde Samuel Beckett abriu uma janela com vista para um eterno crepúsculo de cinzas. No claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, palco de uma muito aguardada estreia mundial que o TNSJ coproduz, a artista cubana instala esta terra devastada numa gigantesca estrutura cilíndrica habitada pelo público, que assiste ao espetáculo de cima para baixo. Atraída pelas relações de poder que se estabelecem entre Hamm, Clov, Nagg e Nell, Tania Bruguera distribui as personagens do drama de Beckett por atores profissionais e não-profissionais, vozes on e vozes off, numa circularidade que desconcerta. “O fim está no princípio e no entanto continuamos...”

1 e 2 de setembro

FESTA DO AVANTE – na rua (Quinta da Atalaia /Lisboa)

E_NXADA

coprodução **Erva Daninha, TNSJ**



Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedecada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

7 de setembro

Teatro Carlos Alberto

TeCA, 120 Anos

Apresentação da programação Set-Dez

Completa 120 anos o teatro que foi batizado com o nome de um rei da Sardenha exilado no Porto e que, há catorze, se viu devolvido à cidade após uma profunda renovação, passando a integrar a estrutura do TNSJ. Aniversário assim pede celebração: realizamos no TeCA o anúncio do primeiro quadrimestre da temporada 2017-18 e apagamos no vizinho bar Aduela as 120 velas de um imaginário bolo, acompanhado de copos bem reais, ao som da música que Maria Gambina e Rodrigo Affreixo nos quiserem dar. Antes, inauguramos uma exposição de cartazes que põe em perspetiva mais de uma década de criação gráfica para esta sala de espetáculos do Porto, recuperando do nosso arquivo trabalhos dos designers João Faria, Joana Monteiro e Dobra (João Guedes e André Cruz), cartazes que dialogaram com as ruas da cidade, anunciando produções da casa, criações de várias companhias do Porto, ciclos de teatro e dança ou espetáculos internacionais. Uma visita guiada especial, orientada pelo arquiteto e cenógrafo Nuno Lacerda Lopes, autor do projeto de reabilitação do TeCA no início deste século, conclui o programa das festas, adicionando a indispensável cereja ao topo do bolo.

Festa TeCA/Aduela

com os DJs **Maria Gambina, Rodrigo Affreixo**

Completa 120 anos o teatro que foi batizado com o nome de um rei da Sardenha exilado no Porto e que, há catorze, se viu devolvido à cidade após uma profunda renovação, passando a integrar a estrutura do TNSJ. Aniversário assim pede celebração: realizamos no TeCA o anúncio do primeiro quadrimestre da temporada 2017-18 e apagamos no vizinho bar Aduela as 120 velas de um imaginário bolo, acompanhado de copos bem reais, ao som da música que Maria Gambina e Rodrigo Affreixo nos quiserem dar. Antes, inauguramos uma exposição de cartazes que põe em perspetiva mais de uma década de criação gráfica para esta sala de espetáculos do Porto, recuperando do nosso arquivo trabalhos dos designers João Faria, Joana Monteiro e Dobra (João Guedes e André Cruz), cartazes que dialogaram com as ruas da cidade, anunciando produções da casa, criações de várias companhias do Porto, ciclos de teatro e dança ou espetáculos internacionais. Uma visita guiada especial, orientada pelo arquiteto e cenógrafo Nuno Lacerda Lopes, autor do projeto de reabilitação do TeCA no início deste século, conclui o programa das festas, adicionando a indispensável cereja ao topo do bolo.

7 a 30 de setembro

Teatro de Rua Exposições de Cartazes TeCA 2003-17

Exposição de cartazes TeCA 2003-17/2003-17

Completa 120 anos o teatro que foi batizado com o nome de um rei da Sardenha exilado no Porto e que, há catorze, se viu devolvido à cidade após uma profunda renovação, passando a integrar a estrutura do TNSJ. Aniversário assim pede celebração: realizamos no TeCA o anúncio do primeiro quadrimestre da temporada 2017-18 e apagamos no vizinho bar Aduela as 120 velas de um imaginário bolo, acompanhado de copos bem reais, ao som da música que Maria Gambina e Rodrigo Affreixo nos quiserem dar. Antes, inauguramos uma exposição de cartazes que põe em perspetiva mais de uma década de criação gráfica para esta sala de espetáculos do Porto, recuperando do nosso arquivo trabalhos dos designers João Faria, Joana Monteiro e Dobra (João Guedes e André Cruz), cartazes que dialogaram com as ruas da cidade, anunciando produções da casa, criações de várias companhias do Porto, ciclos de teatro e dança ou espetáculos internacionais. Uma visita guiada especial, orientada pelo arquiteto e cenógrafo Nuno Lacerda Lopes, autor do projeto de reabilitação do TeCA no início deste século, conclui o programa das festas, adicionando a indispensável cereja ao topo do bolo.



8 e 9 de Setembro

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

REI LEAR

de **William Shakespeare**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **Ensemble – Sociedade de Actores, Teatro Municipal de Bragança, TNSJ**

Diz-se, com razão, que em *Rei Lear* há destroços humanos que encontram de novo a sua humanidade. Mas este resgate não significa redenção, significa apenas que eles se recusam a aceitar o sofrimento, a tortura e a morte. Quando entra Lear com Cordélia morta nos braços, alguém notou que até **Shakespeare** parece ficar mudo perante esta morte, e vão ser os balbucios de um velho louco a fazer o elogio da filha “amada e esquecida”. O ator Jorge Pinto é Lear, depois de ter sido Cláudio num *Hamlet* encenado por Ricardo Pais em 2002. O Ensemble regressou a um autor que nos escreve de um tempo “em que loucos guiam cegos”, na companhia do encenador **Rogério de Carvalho**, outro mestre sábio e intranquilo.

9 de setembro

Visita Guiada

com **Nuno Lacerda Lopes**

Completa 120 anos o teatro que foi batizado com o nome de um rei da Sardenha exilado no Porto e que, há catorze, se viu devolvido à cidade após uma profunda renovação, passando a integrar a estrutura do TNSJ. Aniversário assim pede celebração: realizamos no TeCA o anúncio do primeiro quadrimestre da temporada 2017-18 e apagamos no vizinho bar Aduela as 120 velas de um imaginário bolo, acompanhado de copos bem reais, ao som da música que Maria Gambina e Rodrigo Affreixo nos quiserem dar. Antes, inauguramos uma exposição de cartazes que põe em perspetiva mais de uma década de criação gráfica para esta sala de espetáculos do Porto, recuperando do nosso arquivo trabalhos dos designers João Faria, Joana Monteiro e Dobra (João Guedes e André Cruz), cartazes que

dialogaram com as ruas da cidade, anunciando produções da casa, criações de várias companhias do Porto, ciclos de teatro e dança ou espetáculos internacionais. Uma visita guiada especial, orientada pelo arquiteto e cenógrafo Nuno Lacerda Lopes, autor do projeto de reabilitação do TeCA no início deste século, conclui o programa das festas, adicionando a indispensável cereja ao topo do bolo.

9 de setembro

Festival Manobras - Artemrede – na rua (Alcobaça)

E_NXADA

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espetáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

10 de setembro

Festival Manobras - Artemrede – na rua (Alcanena)

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espetáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se



mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

14 a 24 de setembro

Teatro Nacional São João

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

direção Diogo Infante

produção Força de Produção

Terminámos a temporada 2016-17 sob a influência do casal Macbeth e começamos uma nova temporada na companhia de George e Martha, casal também ele apaixonado e violento, autodestrutivo e infértil – anjos e demónios de si mesmos. À pergunta de George – “Guerra total?” –, Martha responderá com um afirmativo e lacónico “Total”, adjetivo que sinaliza o excesso que enforma *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?* (1962), peça onde o dramaturgo norte-americano Edward Albee ergueu um inferno de grandes proporções recorrendo a um *cocktail* explosivo de pequenos expedientes: uma noite longa, álcool a rodos, uma sala-de-estar confortável, jogos de palavras e jogos de poder, um casal de meia-idade cheio de som e fúria. Dois majestosos monstros interpretados por Alexandra Lencastre e **Diogo Infante**, com este último a assinar também a direção de um espetáculo que tem a ousadia e a generosidade de recolocar na órbita do grande público um texto central da dramaturgia contemporânea. Quem tem medo do lobo mau? Quem tem medo de viver sem ilusões falsas? “És um monstro... és mesmo.”

15 de setembro

Dos modos nascem coisas – na rua (**Albergaria-a-Velha**)

E_NXADA

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de

dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

16 de setembro

Festival Manobras - Artemrede – na rua (**Pombal**)

E_NXADA

coprodução **Erva Daninha, TNSJ**

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

17 de setembro

Festival Manobras - Artemrede – na rua (**Sobral do Monte Agraço**)

E_NXADA

coprodução **Erva Daninha, TNSJ**

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move

nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.



18 a 24 de setembro

O MEXE no TNSJ

IV Encontro Internacional de Arte e Comunidade

direção artística **Hugo Cruz**

organização **PELE**, colaboração **TNSJ**

À quarta edição, o **MEXE** – evento que tem vindo a confirmar a vitalidade de um conjunto de práticas artísticas de cariz comunitário, promovendo o seu intercâmbio nacional e internacional – volta a eleger o TNSJ como parceiro privilegiado. “Cidade – Corpo Coletivo” é o tema em circulação, transversal a todos os módulos programáticos deste Encontro. Que cidade nos inspirou no passado e que cidade entretanto se “esgotou”? Que cidade procuramos e que cidade construímos? A resposta a estas e outras perguntas arranca com a exibição de *O Que Acontece Quando a PELE se Mexe?*, filme de Nuno F. Santos que celebra e documenta dez anos de atividade da PELE, coletivo que vem pensando e agindo na cidade do Porto através de um continuado trabalho de envolvimento das comunidades locais com linguagens artísticas como o teatro, a música e a dança. Os espetáculos convocados para esta edição tomam a cidade como espaço movente de diferença e conflito, reconstrução e sonho. *La Vida en Una Maleta* coloca em cena testemunhos de pessoas que deixaram a sua terra natal para se fixarem no bairro de Otxarkoaga, na cidade espanhola de Bilbao. Em *Eles não Usam Tênis Naique* assistimos ao reencontro de um pai e uma filha, projetado contra o pano de fundo do tráfico de droga numa favela do Rio de Janeiro. Das periferias das grandes cidades também nos chega *Fuenteovejuna*, clássico de Lope de Vega interpretado por um aguerrido grupo de mulheres ciganas de El Vacie, bairro de Sevilha. *Quando o Mar É Mais* estabelece um diálogo entre o passado, o presente e o futuro de Esposende, cidade de horizonte e mar, de partidas e chegadas, de naufragos e emigrantes. A par da componente performativa, o MEXE é também palco da segunda edição do **Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias**, fórum onde teóricos e fazedores se reúnem para promover aproximações entre a academia, o meio artístico e a sociedade.



19 de setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

LEITURAS NO MOSTEIRO

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**, organização TNSJ

Família Feliz, Longa Jornada para a Noite, de Eugene O'Neill; Jardim Zoológico de Cristal, de Tennessee Williams; Morte dum Caixeiro Viajante, de Arthur Miller

As Leituras no Mosteiro iniciam uma nova temporada com um novo figurino: o foco já não incide sobre um autor ou país, mas sobre um tema que a cada trimestre encontra um eco na programação do TNSJ. De setembro a novembro, invadimos a privacidade de muitas famílias: as felizes (será que se parecem mesmo umas com as outras?) e as menos felizes (será que cada família infeliz é infeliz à sua maneira?). Algumas delas carregam apelidos como quem carrega maldições – como os “desgraçados” Tyrones de Longa Jornada para a Noite –, mas há casos em que existe apenas um Pai ou uma Mãe, como em Realismo. Complexo e inesgotável, o tema da família “é como que engraçado e é como que triste”, para usarmos as palavras de Martin Crimp, um dos autores convocados para este ciclo que abre sob o signo das tragédias domésticas dos dramaturgos norte-americanos Eugene O'Neill, Tennessee Williams e Arthur Miller. Em outubro, visitamos os dramas familiares de Ibsen, Strindberg e Tchekhov, e um mês mais tarde concluímos a caminhada com alguns autores que cresceram na órbita do seminal Royal Court, como Anthony Neilson, Sarah Kane, Simon Stephens e o já citado Crimp. Pelo meio, numa sessão extrafamiliar, partilhamos com os mais pequenos uma peça que marca a história do Teatro de Marionetas do Porto: Óscar, de João Paulo Seara Cardoso. Dezembro é o mês da habitual sessão dedicada aos dramaturgos portugueses contemporâneos. Uma pré-ceia natalícia passada na companhia de uma família portuguesa, com certeza.

20 a 23 de setembro

Nacional-Material, Paisagem com Argonautas

direção artística **Alfredo Martins**

coprodução **teatro meia volta...**, TNDM II, Festival Internacional de Almada
Recebemo-lo há dez anos, numa mostra de companhias emergentes da cidade do Porto. Regressa agora ao nosso convívio depois de várias voltas ao mundo – e a si mesmo. Durante duas semanas, Alfredo Martins e seus convidados ocupam o Mosteiro de São Bento da Vitória com dois espetáculos, um documentário e duas oficinas, partilhando

conosco uma década de aprendizagem e crescimento. A **Ocupação Dias Hábiles** retoma um espetáculo com uma expressiva carreira nacional e internacional que, no contexto da atual crise dos refugiados, parece adquirir toda uma nova pertinência: *Nacional-Material, Paisagem com Argonautas*, espetáculo-debate sobre a imigração e a integração de estrangeiros e seus descendentes nos países de acolhimento. Os espectadores formam uma assembleia onde se discute e decide o futuro de uma estrangeira que, abandonada como Medeia pelo homem por quem se apaixonou, se vê sem o visto de residência obtido por via do casamento. *Dias Hábiles* – o equivalente castelhano de “dias úteis” – apresenta-se em estreia absoluta: um projeto que resulta da viagem de Alfredo Martins e Rui Santos por vários países da América do Sul e da visita a projetos de autogestão que nos reportam à década de quarenta do século XX, quando, sob o lema “Dante ou Nada”, poetas argentinos e brasileiros iniciam uma travessia pelo Amazonas, tomando a poesia como instrumento de criação de lugares diferenciais. Espetáculo-ritual que se constrói como um ato coletivo de celebração, *Dias Hábiles* pensa as linhas de tensão e diálogo entre o político e o poético e a possibilidade de construção de “utopias concretas”. Esta experiência sul-americana estará também no centro das oficinas a realizar, bem como do documentário (seguido de conversa) *Manoel Congo*, que lança um olhar sobre o dia-a-dia de um projeto de autogestão no Rio de Janeiro.

22 de setembro

Largo con'vida – na rua (Torres Vedras)

E_NXADA

coprodução Erva Daninha, TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.



22 de Setembro a 1 de outubro

Théâtre Nanterre – Amandiers (Nanterre, França)

FIM DE PARTIDA

de **Samuel Beckett**

direcção **Tania Bruguera**

co-produção **BoCA Bienal, Colectivo 84, Festival d'Automne à Paris/Fondation d'Entreprise Hermès, Théâtre Nanterre-Amandiers, Kunstenfestivaldesarts, International Summer Festival Kampnagel, Estudio Bruguera, TNSJ**

“Sou uma artista”, diz ela, e o ativismo, ao promover a vizinhança da arte com o ativismo político, não é mais do que uma ferramenta vocacionada para a reinvenção da linguagem do protesto. Conhecida internacionalmente pelas suas provocatórias instalações e performances, Tania Bruguera arrisca, a convite da bienal BoCA, uma incursão em território teatral para afrontar a herança de um dos clássicos indisputados da dramaturgia contemporânea. Endgame (Fim de Partida, 1957) é a peça onde Samuel Beckett abriu uma janela com vista para um eterno crepúsculo de cinzas. No claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, palco de uma muito aguardada estreia mundial que o TNSJ coproduz, a artista cubana instala esta terra devastada numa gigantesca estrutura cilíndrica habitada pelo público, que assiste ao espetáculo de cima para baixo. Atraída pelas relações de poder que se estabelecem entre Hamm, Clov, Nagg e Nell, Tania Bruguera distribui as personagens do drama de Beckett por atores profissionais e não-profissionais, vozes on e vozes off, numa circularidade que desconcerta. “O fim está no princípio e no entanto continuamos...”

23 de setembro

Sesimbra – na rua (**Sesimbra**)

E_NXADA

coprodução **Erva Daninha, TNSJ**

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direcção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de

dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedçada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

23 de setembro

Théâtre Olympia (Arcachon, França)

A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)

direcção e coreografia Paulo Ribeiro.

Co-produção Companhia Paulo Ribeiro, Théâtre National de Chaillot/Scène Nationale de Besançon, Culturgest/Teatro Viriato, Câmara Municipal de Viseu, TNSJ

27 a 30 de setembro

Días Hábiles

direção artística Alfredo Martins

coprodução/co-produced by teatro meia volta..., TNSJ

Recebemo-lo há dez anos, numa mostra de companhias emergentes da cidade do Porto. Regressa agora ao nosso convívio depois de várias voltas ao mundo – e a si mesmo. Durante duas semanas, Alfredo Martins e seus convidados ocupam o Mosteiro de São Bento da Vitória com dois espetáculos, um documentário e duas oficinas, partilhando connosco uma década de aprendizagem e crescimento. A **Ocupação Días Hábiles** retoma um espetáculo com uma expressiva carreira nacional e internacional que, no contexto da atual crise dos refugiados, parece adquirir toda uma nova pertinência: *Nacional-Material*, *Paisagem com Argonautas*, espetáculo-debate sobre a imigração e a integração de estrangeiros e seus descendentes nos países de acolhimento. Os espectadores formam uma assembleia onde se discute e decide o futuro de uma estrangeira que, abandonada como Medeia pelo homem por quem se apaixonou, se vê sem o visto de residência obtido por via do casamento. *Días Hábiles* – o equivalente castelhano de “dias úteis” – apresenta-se em estreia absoluta: um projeto que resulta da viagem de Alfredo Martins e Rui Santos por vários países da América do Sul e da visita a projetos de autogestão que nos reportam à década de quarenta do século XX, quando, sob o lema “Dante ou Nada”, poetas argentinos e brasileiros iniciam uma travessia pelo Amazonas, tomando a poesia como instrumento de

criação de lugares diferenciais. Espetáculo-ritual que se constrói como um ato coletivo de celebração, *Días Hábiles* pensa as linhas de tensão e diálogo entre o político e o poético e a possibilidade de construção de “utopias concretas”. Esta experiência sul-americana estará também no centro das oficinas a realizar, bem como do documentário (seguido de conversa) *Manoel Congo*, que lança um olhar sobre o dia-a-dia de um projeto de autogestão no Rio de Janeiro.

28 e 29 setembro

Estratégias Performativas de Exploração do Espaço Urbano

orientação **Alfredo Martins**

Recebemo-lo há dez anos, numa mostra de companhias emergentes da cidade do Porto. Regressa agora ao nosso convívio depois de várias voltas ao mundo – e a si mesmo. Durante duas semanas, Alfredo Martins e seus convidados ocupam o Mosteiro de São Bento da Vitória com dois espetáculos, um documentário e duas oficinas, partilhando connosco uma década de aprendizagem e crescimento. A **Ocupação Días Hábiles** retoma um espetáculo com uma expressiva carreira nacional e internacional que, no contexto da atual crise dos refugiados, parece adquirir toda uma nova pertinência: *Nacional-Material, Paisagem com Argonautas*, espetáculo-debate sobre a imigração e a integração de estrangeiros e seus descendentes nos países de acolhimento. Os espectadores formam uma assembleia onde se discute e decide o futuro de uma estrangeira que, abandonada como Medeia pelo homem por quem se apaixonou, se vê sem o visto de residência obtido por via do casamento. *Días Hábiles* – o equivalente castelhano de “dias úteis” – apresenta-se em estreia absoluta: um projeto que resulta da viagem de Alfredo Martins e Rui Santos por vários países da América do Sul e da visita a projetos de autogestão que nos reportam à década de quarenta do século XX, quando, sob o lema “Dante ou Nada”, poetas argentinos e brasileiros iniciam uma travessia pelo Amazonas, tomando a poesia como instrumento de criação de lugares diferenciais. Espetáculo-ritual que se constrói como um ato coletivo de celebração, *Días Hábiles* pensa as linhas de tensão e diálogo entre o político e o poético e a possibilidade de construção de “utopias concretas”. Esta experiência sul-americana estará também no centro das oficinas a realizar, bem como do documentário (seguido de conversa) *Manoel Congo*, que lança um olhar sobre o dia-a-dia de um projeto de autogestão no Rio de Janeiro.



30 setembro

Manoel Congo

um documentário de **Alfredo Martins, Rui Santos**

coprodução **teatro meia volta...**, **Movimento Nacional de Luta pela Moradia**

Recebemo-lo há dez anos, numa mostra de companhias emergentes da cidade do Porto. Regressa agora ao nosso convívio depois de várias voltas ao mundo – e a si mesmo. Durante duas semanas, Alfredo Martins e seus convidados ocupam o Mosteiro de São Bento da Vitória com dois espetáculos, um documentário e duas oficinas, partilhando connosco uma década de aprendizagem e crescimento. A **Ocupação Dias Hábiles** retoma um espetáculo com uma expressiva carreira nacional e internacional que, no contexto da atual crise dos refugiados, parece adquirir toda uma nova pertinência: **Nacional-Material, Paisagem com Argonautas**, espetáculo-debate sobre a imigração e a integração de estrangeiros e seus descendentes nos países de acolhimento. Os espectadores formam uma assembleia onde se discute e decide o futuro de uma estrangeira que, abandonada como Medeia pelo homem por quem se apaixonou, se vê sem o visto de residência obtido por via do casamento. **Dias Hábiles** – o equivalente castelhano de “dias úteis” – apresenta-se em estreia absoluta: um projeto que resulta da viagem de Alfredo Martins e Rui Santos por vários países da América do Sul e da visita a projetos de autogestão que nos reportam à década de quarenta do século XX, quando, sob o lema “Dante ou Nada”, poetas argentinos e brasileiros iniciam uma travessia pelo Amazonas, tomando a poesia como instrumento de criação de lugares diferenciais. Espetáculo-ritual que se constrói como um ato coletivo de celebração, **Dias Hábiles** pensa as linhas de tensão e diálogo entre o político e o poético e a possibilidade de construção de “utopias concretas”. Esta experiência sul-americana estará também no centro das oficinas a realizar, bem como do documentário (seguido de conversa) **Manoel Congo**, que lança um olhar sobre o dia-a-dia de um projeto de autogestão no Rio de Janeiro.

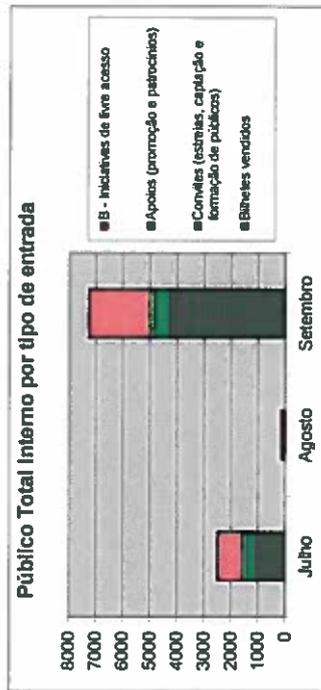
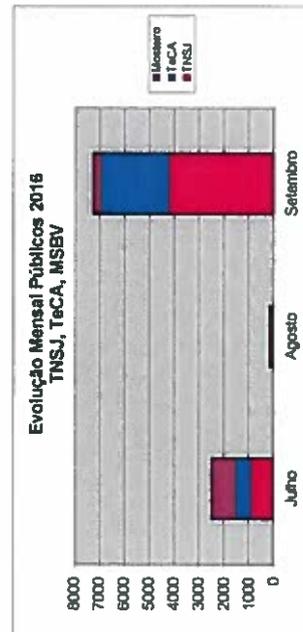
Ano 2017 - Evolução Públicos TNSJ - 3º Trimestre

• Por local

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
TNSJ	897	0	4198	5095
TeCA	600	0	2749	3349
Mosteiro	994	147	314	1455
Total sem Digressões	2491	147	7261	9899
Digressões	4226	2705	5432	12363
Total com Digressões	6717	2852	12693	22262

• Por tipo de entrada

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	1096	0	4284	5380	81%
Convites (estretas, captação e formação de públicos)	334	0	550	884	13%
Apoios (promoção e patrocinios)	172	0	194	366	6%
A - Total das iniciativas vendáveis	1602	0	5028	6630	100%
B - Iniciativas de livre acesso	889	147	2233	3269	
Total A+B+C (Sem Digressões)	2491	147	7261	9899	
Público Digressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	4226	2705	5432	12363	
Total D (Digressões)	4226	2705	5432	12363	
Total A + B + C + D	6717	2852	12693	22262	



Handwritten signatures and initials in blue ink.

- Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
O Homem da Guiñarra (Julho)	259	124	63	446	9	1402	32%
PAP Balletteatro	73	0	20	93	2	100	93%
Despertar da Primavera	625	193	79	887	9	3258	28%
PAP ESAP	115	17	10	142	3	150	95%
Oficina de Verão	24	0	0	24	0	24	100%
Quem tem Medo de Virginia Woolf (Set.)	3613	439	84	4136	9	4180	99%
O Mexe no TNSJ - Fuenteovejuna	139	80	21	240	1	250	96%
O Mexe no TNSJ - Eles não Usam Ténis Naique	214	10	10	234	1	250	94%
O Mexe no TNSJ - Quando o Mar é Mais	190	3	8	201	1	250	80%
O Mexe no TNSJ - La Vida en Una Maleta	50	3	6	59	1	250	24%
Ocupação Dias Hábiles - Nacional-Material	49	12	23	84	4	224	38%
Ocupação Dias Hábiles - Dias Hábiles	29	3	42	74	3	210	35%
Total	6380	894	366	6630	45	10548	58%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreas, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenaz

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
ELO - Electronic Literature Organization - Exposição (Julho)	126	4	126	100%
ELO - Electronic Literature Organization - Performances	415	2	415	100%
ELO - Electronic Literature Organization - Visitas Guiadas	167	2	167	100%
Apresentação Final Oficina de Verão	130	1	130	100%
Visita Guiada ao TeCA com Nuno Lacerda Lopes (Setembro)	35	1	35	100%
Leituras Centro Documentação	40	1	40	100%
Total	913	11	913	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)

7643

56

- Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Julho)	51	0	0	51	18	51	100%
Exposição Noites Brancas (Agosto)	143	4	0	147	23	147	100%
Exposição de cartazes Teatro de Rua (Set.)	0	1492	0	1492	22	1492	100%
Ocupação Dias Hábiles - Oficina Táticas e estratégias ..	0	5	0	5	2	5	100%
O Mexe no TNSJ - Documentário	0	174	0	174	1	174	100%
O Mexe no TNSJ - EIRPAC	0	282	0	282	3	282	100%
O Mexe no TNSJ - Oficina Fuenteovejuna	0	14	0	14	1	14	100%
Ocupação Dias Hábiles - Oficina Estratégias	0	11	0	11	2	11	100%
Ocupação Dias Hábiles - Doc. Manoel Congo	0	22	0	22	1	22	100%
Exposição Noites Brancas	77	1	0	78	19	78	100%
Encontro com professores (projetos educativos)	0	18	0	18	1	18	100%
Lançamento livro António Pedro	0	62	0	62	1	62	100%
Total	271	2085	0	2356	94	2356	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)

9699

150

Tx. Ocupação ponderada (Julho/Set.) A + B + C

87%

Local	Audiência	Réctas
Peças em Peças do figurar e do trajar (Julho)	2876	18
E-nxada	250	2
Festa Ovar (Rua)	80	1
Vaudeville Rendez-vous	100	1
Vaudeville Rendez-vous	120	1
Vaudeville Rendez-vous (Braga)	800	2
Festival de la cité (França)	2236	21
Museu Nacional do Teatro e da	60	1
Meo Sudoeste (Zambujeira do	409	8
Theater der Welt (Hamburgo)	2150	19
Museu Nacional do Teatro e da	400	2
Festa do Avante	1038	2
Centro Cultural de Belém	60	1
Festival Manobras Alcobaca	80	1
Festival Manobras Alcanena	220	1
Rua Aibergaria a Velha	150	1
Festival Manobras Pombal	50	1
Festival Manobras Sobral Monte	200	1
Largo com'vida Tomes Vedras	50	1
Rua Sesimbra	487	7
Théâtre Nanterre (França)	547	1
Théâtre Olympia (França)	12383	93
Total Público com Digressões (A + B + C + D)	22262	243

E - Visitas Guiadas

Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Teatro Nacional São João	180	85	245	25	245	100%
Visitas em Julho*	206	12	218	23	218	100%
Visitas em Agosto	133	5	138	22	134	100%
Visitas em Setembro			601	70	597	100%

* 80 convites visitas Julho dizem respeito ao evento Open House Porto

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 7/Serra
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - D/Serra
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serra

Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Total	0	0	0	0	0	0%

Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	51	0	51	18	51	100%
Visitas em Julho	143	4	147	23	147	100%
Visitas em Agosto	77	1	78	19	78	100%
Visitas em Setembro			276	60	276	100%

Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Total	0	0	0	0	0	0%

Local	Audiência	Nº Visitas
Visitas Escolares		
Visitas Guiadas Escolares Julho	242	12
Visitas Guiadas Escolares Agosto	11	1
Visitas Guiadas Escolares Setembro	54	2
Total	307	15
Total Visitas Guiadas	1184	145

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Julho	8
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	84
	92

Comparação com ano transato

• Comparação com período homologado ano de 2016 sem digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2016	4216	251	2825	7292
2017	2491	147	7261	9899
Varição	-41%	-41%	157%	36%

• Comparação com período homologado ano de 2016 com digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2016	4701	251	3885	8837
2017	6717	2852	12693	22262
Varição	43%	1036%	227%	152%

ML



Ano 2017 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	9676	10228	5095		24999
TeCa	6374	2619	3349		12342
Mosteiro	1757	1468	1455		4680
Total sem Digressões	17807	14315	9899	0	42021
Digressões	27485	27485	12363		67333
Total A+B+C+D	45292	41600	22262	0	109354

• Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Público Interno	13869	10681	5380		29930	81%
Bilhetes vendidos	2041	2027	884		4952	13%
Convites (estreias, captação e formação de Apolos (promoção e patrocinios))	859	682	366		1907	5%
A - Total das iniciativas vendáveis	16789	13390	6630	0	36789	100%
B - Iniciativas de livre acesso	1038	925	3269		5232	
Total A+B+C (Sem Digressões)	17807	14315	9899	0	42021	

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Digressões	27485	27485	12363		67333
Espectáculos vendidos (TNSJ)	27485	27485	12363		67333
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	27485	27485	12363		67333
Total D (Digressões)	27485	27485	12363	0	67333

Total A + B + C + D	45292	41600	22262	0	109354
----------------------------	--------------	--------------	--------------	----------	---------------

• Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apolos	Audiência	Nº récias	Lotação	Tx. Ocupação
Fa (Jan.)	4570	345	0	5175	23	5750	90%
Antes que Matem os Elefantes	1039	102	0	1208	3	1350	89%
Leituras Dramatizadas	146	0	0	146	6	146	100%
A Noite da Iguana (Fev.)	4610	450	219	5279	14	5349	99%
A Máquina de Emendar Paisagens	295	185	36	516	4	1000	52%
Leituras Dramatizadas	255	0	0	255	10	255	100%
Oficina Criativa A Noite da Iguana	6	0	0	6	1	6	100%
Veraneantes (Março)	1546	417	158	2121	8	2819	75%
Pinocchio	285	182	43	510	5	1250	41%
Como Ela Morre	693	252	44	989	4	1528	65%
BoCA - Júlio César - Peças	297	108	32	437	4	480	91%
Leituras Dramatizadas	109	0	0	109	4	109	100%
Oficina Criativa Veraneantes	2	0	0	2	1	2	100%
Oficina Teatro Macbeth	16	0	0	16	1	16	100%
Boca Muralha (Abr.)	49	117	15	181	3	750	24%
ai mada nada	885	350	24	1269	4	1438	88%
E-nxada	413	137	70	620	5	1250	50%
BoCA - Endgame	211	47	36	294	4	324	91%
DDD - Muros	303	285	43	631	3	1122	56%
Oficina Movimento - Pé de Dança	8	0	0	8	1	8	100%
DDD - A Perna Esquerda de Tchaikovski (Mai.)	637	100	33	770	2	816	94%
DDD - Nicht Schlafen	752	94	42	888	2	888	100%

A - Iniciativas Vendáveis

	Número	%
Vendas	29930	81%
Convites	4952	13%
Apolos	1907	5%

Handwritten signatures and initials in blue ink.

	489	121	66	876	9	1170	58%
O Nosso Desporto Preferido							
Lastró	100	10	12	122	1	124	96%
Estrada Branca	415	24	25	484	2	464	100%
Macbeth (Junho)	5408	557	188	8151	18	6278	98%
Oficina criativa Macbeth	2	0	0	2	1	2	100%
FITEI - Como se chamavam os filhos de Medeia	127	2	15	144	2	288	50%
FITEI - No Limite da Dor	25	6	8	39	1	50	78%
FITEI - Campo Minado	163	44	14	221	2	500	44%
FITEI - A Divina Comédia - Inferno	525	114	62	701	4	1000	70%
FITEI - Pasta e Basta	171	19	29	219	4	259	85%
O Homem da Guitarra (Julho)	259	124	63	446	9	1402	32%
PAP Balletteatro	73	0	20	93	2	100	93%
Despertar da Primavera	625	183	79	897	9	3258	28%
PAP ESAP	115	17	10	142	3	150	95%
Oficina de Verão	24	0	0	24	2	24	100%
Quem tem Medo de Virginia Woolf (Set.)	3613	439	84	4136	9	4180	98%
O Mexe no TNSJ - Fuentevieja	139	80	21	240	1	250	96%
O Mexe no TNSJ - Eles não Usam Tênis Naique	214	10	10	234	1	250	94%
O Mexe no TNSJ - Quando o Mar é Mais	190	3	8	201	1	250	80%
O Mexe no TNSJ - La Vida en Una Maleta	50	3	6	59	1	250	24%
Ocupação Dias Hábiles - Nacionat-Material	49	12	23	84	4	224	38%
Ocupação Dias Hábiles - Dias Hábiles	29	3	42	74	3	210	35%
TOTAL A	29930	4952	1907	38789	199	47339	77%

Tx. ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
 Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenateo

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récias	Lotação	Tx. ocupação
Ensaio Aberto Embaixadores Fã (Jan.)	54	1	54	100%
Leituras Centro Documentação	34	1	34	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	44	1	44	100%
10X10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
Passagens à Cena	119	1	119	100%
Leituras Centro Documentação (Março)	48	1	48	100%
Ensaio Aberto Macbeth António M. Feijó	25	1	25	100%
Ensaio Aberto Embaixadores Veraneantes	30	1	30	100%
Ensaio Aberto Macbeth - Pedro Mexia (Abr.)	19	1	19	100%
Ensaio Aberto Macbeth Ana Luísa Amaral	16	1	16	100%
BoCA - Música Pobre	63	1	63	100%
Ensaio embaixadores E-nxada	8	1	8	100%
Ensaio Geral Endgame com público	62	1	62	100%
Leituras Centro Documentação	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação (Mai.)	30	1	30	100%
Ensaio embaixadores Macbeth	60	1	60	100%
Conferência Som e Fúria (Junho)	190	1	190	100%
ELO - Electronic Literature Organization - Exposição (Julho)	126	4	126	100%
ELO - Electronic Literature Organization - Performances	415	2	415	100%
ELO - Electronic Literature Organization - Visitas Guiadas	167	2	167	100%
Apresentação Final Oficina de Verão	130	1	130	100%
Visita Guiada ao TeCA com Nuno Lacarda Lopes (Setembro)	35	1	35	100%
Leituras Centro Documentação	40	1	40	100%
TOTAL B	1993	29	1893	100%

Tx. ocupação ponderada

Total Público Sem Atividades Conexas (A + B)	38782	228
---	--------------	------------

7/11/20
80

▪ Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Jan.)	43	0	0	43	23	43	100%
Exposição Noites Brancas (Fev.)	56	7	0	63	22	63	100%
Lançamento livro O Teatro no Porto.. (Março)	0	35	0	35	1	35	100%
DMT - Seminário Alexandra Moreira da Silva	0	50	0	50	1	50	100%
MasterClass Romeo Castellucci	0	77	0	77	1	77	100%
Exposição Noites Brancas	47	129	0	176	25	176	100%
Exposição Noites Brancas (Abr.)	42	9	0	51	9	51	100%
Dia Mundial do Livro - Leitura partilhada	0	23	0	23	1	23	100%
Exposição Noites Brancas (Mai.)	59	5	0	64	19	64	100%
Conversa após Nicht Schlafen	0	70	0	70	1	70	100%
Conversa após Inferno (Fitel) (Junho)	0	45	0	45	1	45	100%
Conversa após Pasta e Bastia	0	23	0	23	1	23	100%
Jornadas de Teatro	0	120	0	120	2	120	100%
Exposição Noites Brancas	39	4	0	43	21	43	100%
Exposição Noites Brancas (Julho)	51	0	0	51	18	51	100%
Exposição Noites Brancas (Agosto)	143	4	0	147	23	147	100%
Exposição de cartazes Teatro de Rua (Set.)	0	1492	0	1492	22	1492	100%
Ocupação Dias Hábiles - Oficina Táticas e	0	5	0	5	2	5	100%
O Mexe no TNSJ - Documentário	0	174	0	174	1	174	100%
O Mexe no TNSJ - EIRPAC	0	282	0	282	3	282	100%
O Mexe no TNSJ - Oficina Fuenteovejuna	0	14	0	14	1	14	100%
Ocupação Dias Hábiles - Oficina Estratégias	0	11	0	11	2	11	100%
Ocupação Dias Hábiles - Doc. Manoel Congo	0	22	0	22	1	22	100%
Exposição Noites Brancas	77	1	0	78	19	78	100%
Encontro com professores (projetos educativos)	0	18	0	18	1	18	100%
Lançamento livro António Pedro	0	62	0	62	1	62	100%
	557	2882	0	3239	222	3239	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C) 42021 450

Tx. Ocupação ponderada Anual (A+B+C) 90%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Peças em peças do figurar e do trajar (Jan.)	Museu Nacional do	1422	25
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do	1052	25
Os Últimos Dias da Humanidade	Teatro Nacional D.	1684	9
A Noite da Iguana	São Luiz Teatro	3646	9
Cilmas	Culturgest (Lx)	330	2
10X10 Aulas Públicas	Gubenkian	200	1
A Noite da Iguana (Fev.)	São Luiz Teatro	2076	5
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do	1717	24

7/12

Peças em peças do figurar e do trajar			24
A Tundra	Museu Nacional do Teatro Vinateo (Viseu)	3332	58
A Tundra	Teatro Municipal da Aveirense	34	1
Climas	Teatro Aveirense	123	1
A Tundra	Teatro Maria Matos	205	1
A Tundra	Centro Cultural Vila Esc. Sec. Quarteira	128	1
10X10 Aulas Públicas	Teatro Virginia	200	1
A Tundra	Teatro Municipal	49	1
Fã	Teatro Vinateo (Viseu)	553	2
Fã	CC de Belém	450	2
O Despertar da Primavera		1374	4
Peças em peças do figurar e do trajar (Março)	Museu Nacional do Teatro Aveirense	3407	27
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Teatro Aveirense	4561	27
A Noite da Iguana		570	1
A Noite da Iguana	Cine Teatro Louletano	314	1
Peças em peças do figurar e do trajar (Abr.)	Museu Nacional do Teatro Vinateo (Viseu)	3164	26
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Centro Cultural Vila Os Veraneantes	3548	26
Os Veraneantes	Teatro Nacional D.	196	1
Os Veraneantes	Teatro Aveirense	909	4
A Tundra	Teatro Académico Gil	232	1
Rei Lear	Teatro Municipal Vila	57	1
A Tundra	Centro de Artes de São Luiz Teatro	290	1
O Nosso Desporto Preferido	Teatro Micaelense	396	5
A Tundra	Museu Nacional do Teatro Vinateo (Viseu)	40	1
Peças em peças do figurar e do trajar (Mai.)	Museu Nacional do Teatro Vinateo (Viseu)	2697	26
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Teatro Vinateo (Viseu)	4107	26
O Nosso Desporto Preferido	São Luiz Teatro	517	4
O Despertar da Primavera	Teatro Vinateo (Viseu)	132	1
A Tundra	Teatro Municipal	120	1
O Inferno	Teatro Nacional D.	3439	15
Fim de Partida	Kunstsz Festival	1068	12
A Peregrinação	Sala La Funcion	100	1
Peças em peças do figurar e do trajar (Junho)	Museu Nacional do Teatro Nacional D.	5050	26
O Inferno	Viana do Castelo - Matosinhos - Aççao	1232	4
E-nxada		70	1
E-nxada	Centro Artes Conte.	30	1
Hotel Louisiana Quarto 58		14	1
Peças em Peças do figurar e do trajar (Julho)	Museu Nacional do Festa Ovar (Rua)	2876	18
E-nxada	Vaudeville Rendez-	250	2
E-nxada	Vaudeville Rendez-	80	1
E-nxada	Vaudeville Rendez-	100	1
E-nxada	Festival de la cité	120	1
A Festa (da Insignificância)	Museu Nacional do Meo Sudoeste	800	2
Peças em Peças do figurar e do trajar (Agosto)		2236	21
E-nxada	Theater der Welt	60	1
EndGame	Museu Nacional do Festa do Avante	409	8
Peças em Peças do figurar e do trajar (Setembro)		2150	19
E-nxada	Centro Cultural de Festival Manobras	400	2
Rei Lear		1038	2
E-nxada	Festival Manobras	60	1
E-nxada	Rua Albergaria a Velha	80	1
E-nxada	Festival Manobras	220	1
E-nxada	Festival Manobras	150	1
E-nxada	Festival Manobras	50	1
E-nxada	Largo comvida Torres	200	1

71M.
SD

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Fevereiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Abril	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	2	0	2	1	2	100%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
			10	5	10	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	189	8
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	244	11
Visitas Guiadas Escolares Março	253	13
Visitas Guiadas Escolares Abril	224	10
Visitas Guiadas Escolares Maio	20	1
Visitas Guiadas Escolares Junho	220	9
Visitas Guiadas Escolares Julho	242	12
Visitas Guiadas Escolares Agosto	11	1
Visitas Guiadas Escolares Setembro	54	2
	1457	67

Total Visitas Guiadas	3535	448
------------------------------	-------------	------------

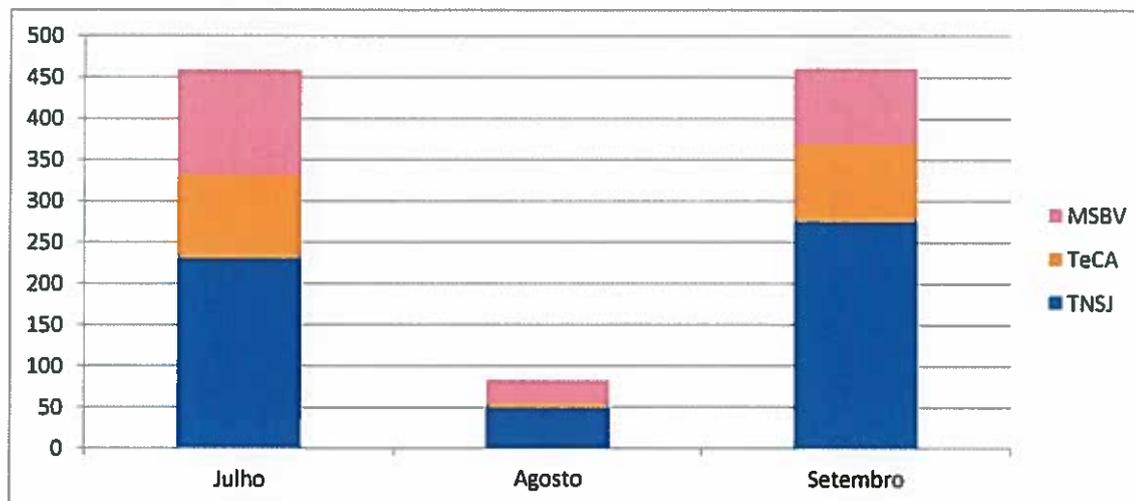
F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	65
Visitas ao CD Fevereiro	21
Visitas ao CD Março	28
Visitas ao CD Abril	30
Visitas ao CD Maio	19
Visitas ao CD Junho	33
Visitas ao CD Julho	8
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	84
	288

Relatórios Media - 3º Trimestre de 2017

Fonte: Relatórios CISION

• Nº Total de Notícias



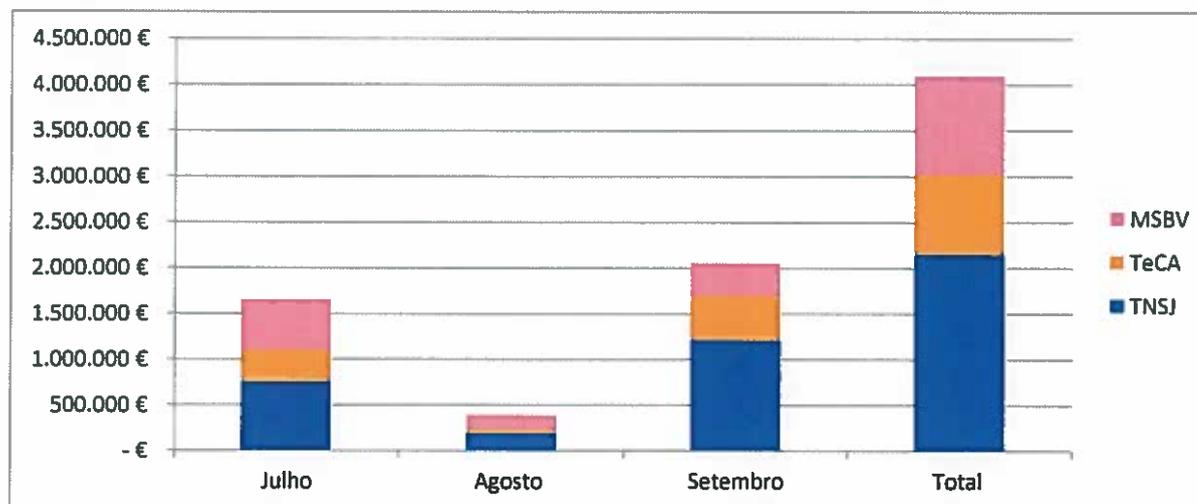
	Julho	Agosto	Setembro	Total	3ºT 2016	Varição
TNSJ	230	49	275	554	516	7%
TeCA	102	6	94	202	127	59%
MSBV	127	28	92	247	159	55%
Total	459	83	461	1003	802	25%
Iniciativas	8	2	14	24	22	9%
Nº Notícias/Iniciati	57	42	33	42	36	

• Nº Total de Notícias por meio

	Julho	Agosto	Setembro	Total	%
TV	82	6	15	103	10%
Imprensa	227	27	157	411	41%
Rádio	5	0	3	8	1%
Internet	145	50	286	481	48%
Total	459	83	461	1003	



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Julho	Agosto	Setembro	Total	3º T 2016	Varição
TNSJ	748.513 €	190.134 €	1.207.817 €	2.146.464 €	3.403.051 €	-37%
TeCA	349.367 €	32.377 €	489.808 €	871.552 €	864.284 €	1%
MSBV	555.582 €	162.288 €	359.074 €	1.076.944 €	830.691 €	30%
Total	1.653.462 €	384.799 €	2.056.699 €	4.094.960 €	5.098.026 €	-20%
Iniciativas	8	2	14	24	22	9%
Nº Notícias/Inic	206.683 €	192.400 €	146.907 €	170.623 €	231.728 €	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

7/12

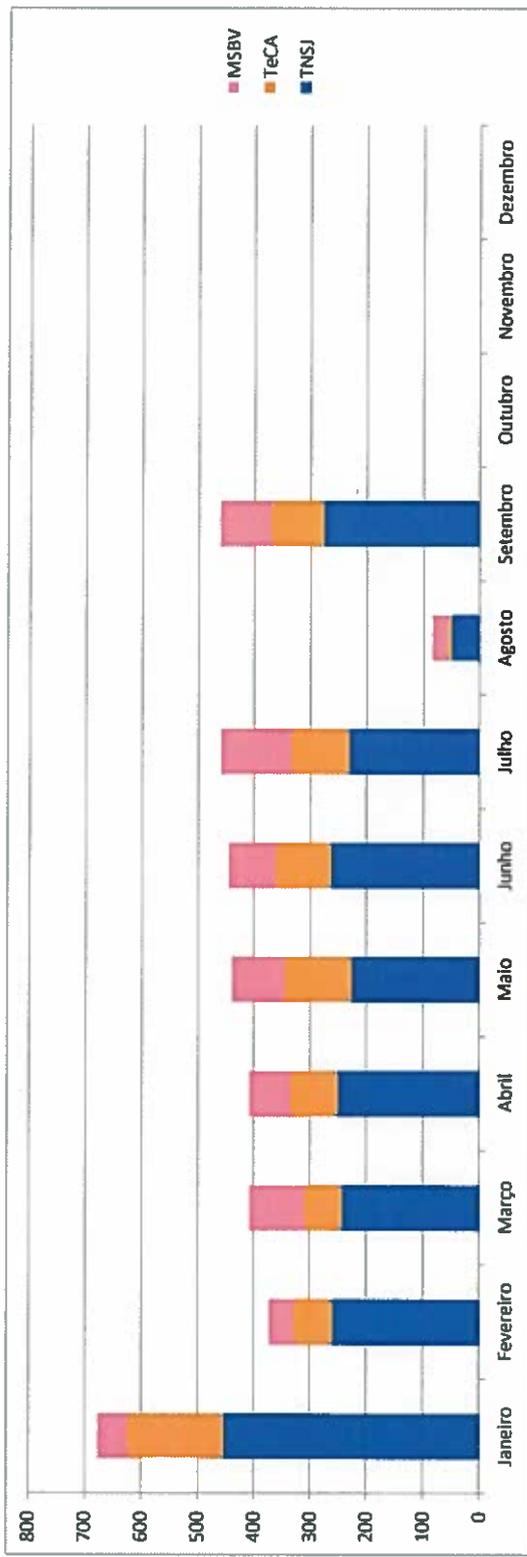


Relatórios Media - Ano de 2017

Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias

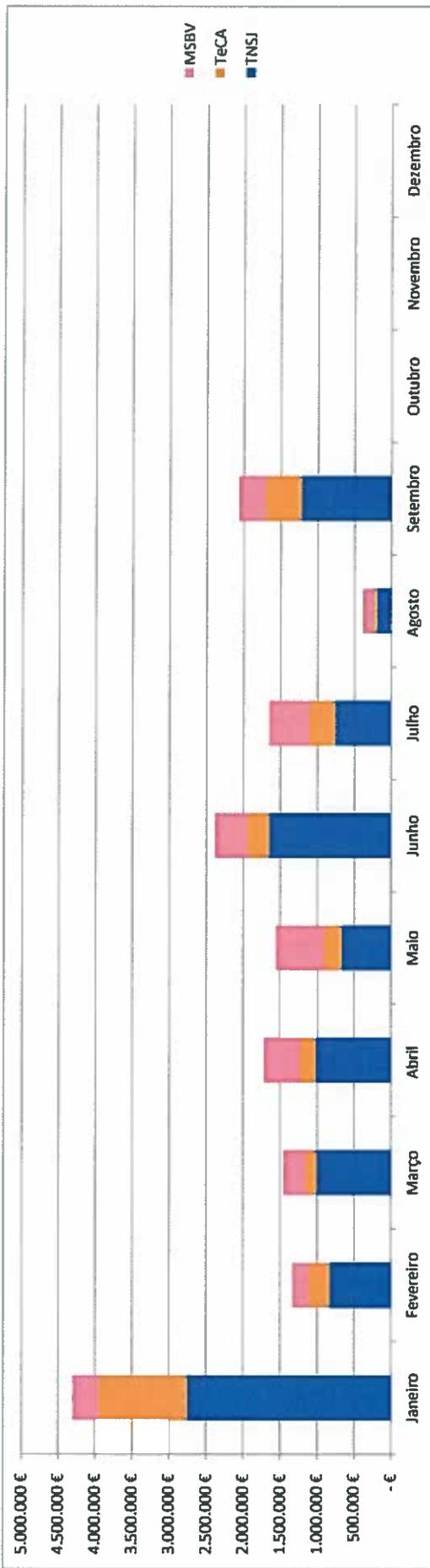


	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	454	260	243	250	225	262	230	49	275			
TeCA	173	68	66	84	120	99	102	6	94			
MSBV	52	45	98	74	94	84	127	28	92			
Total	679	373	407	408	439	445	459	83	461	0	0	0
Iniciativas	6	9	14	12	10	13	8	2	14	0	0	0
Nº Notícias Iniclativas	113	41	29	34	44	34	57	42	33	0	0	0

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	77	9	23	23	21	25	82	6	15			
Imprensa	341	201	203	170	218	235	227	27	157			
Rádio	19	0	5	9	7	10	5	0	3			
Internet	242	163	176	206	193	175	145	50	286			
Total	679	373	407	408	439	445	459	83	461	0	0	0

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	2.754.677 €	824.580 €	1.004.956 €	1.011.107 €	659.501 €	1.648.076 €	748.513 €	190.134 €	1.207.817 €			
TeCA	1.204.894 €	290.237 €	146.535 €	217.178 €	241.249 €	291.979 €	349.367 €	32.377 €	489.808 €			
MSBV	352.642 €	225.550 €	303.282 €	490.336 €	657.860 €	434.401 €	555.582 €	162.288 €	359.074 €			
Total	4.312.213 €	1.340.367 €	1.454.773 €	1.718.621 €	1.558.610 €	2.374.456 €	1.653.462 €	384.799 €	2.056.599 €	- €	0 €	0 €
Iniciativas	6	9	14	12	10	13	8	2	14			
Valor/Iniciativas	719.702 €	148.930 €	103.912 €	143.218 €	155.861 €	182.650 €	206.683 €	192.400 €	146.907 €			

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

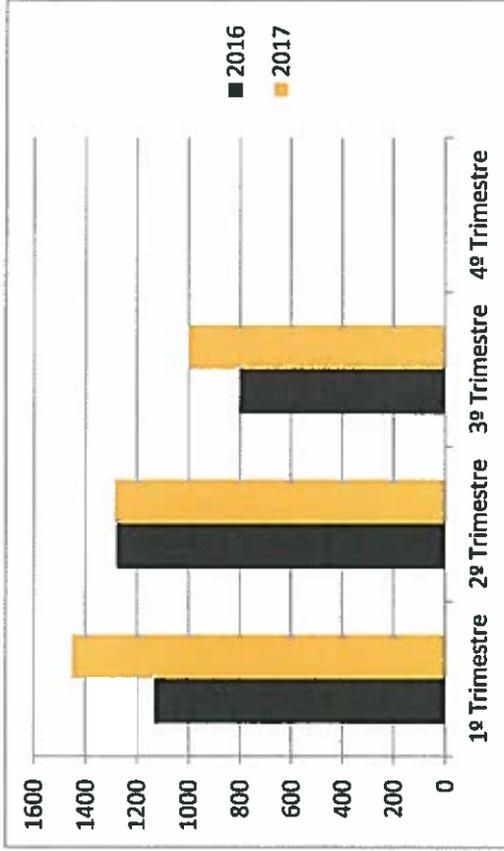
Handwritten signature and initials

Relatórios Media Ano 2017



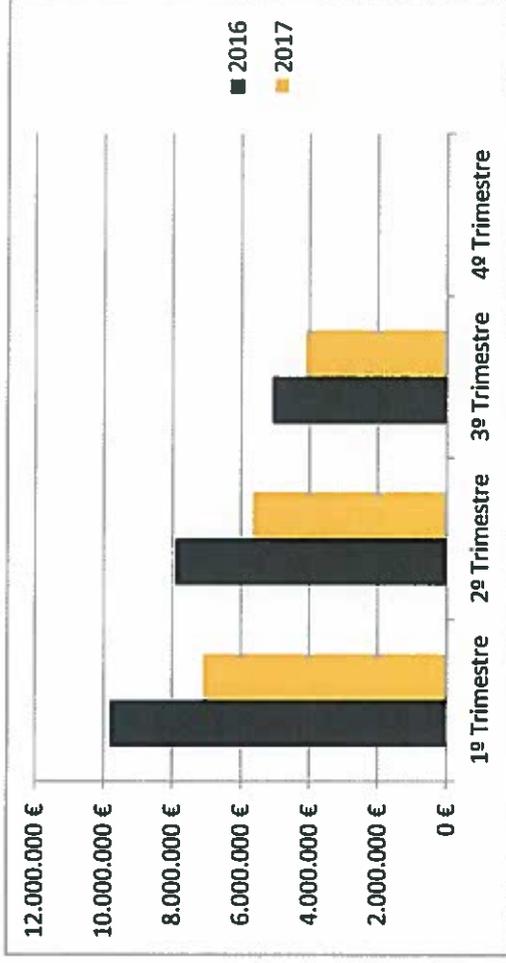
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2016/2017

• Nº Total de Notícias



	2016	2017	Varição
1º Trimestre	1133	1459	29%
2º Trimestre	1279	1292	1%
3º Trimestre	802	1003	25%
4º Trimestre			
Total	3214	3754	17%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2016	2017	Varição
1º Trimestre	9.816.308 €	7.107.353 €	-28%
2º Trimestre	7.915.135 €	5.651.687 €	-29%
3º Trimestre	5.098.026 €	4.094.960 €	-20%
4º Trimestre			
Total	22.829.469 €	16.854.000 €	-26%

Handwritten initials and a circle:

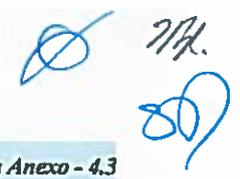
Resultado Analítico 3º Trimestre de 2017

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo Notas	2017										Orçamento Anual 2017
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	Desvio 3º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio	%		
1. Vendas e serviços prestados		128.293	70.669	85.100	78.800	6.300	294.061	259.050	25.011	10%	443.450	
Bilhetes	4.2	95.313	45.065	69.631	52.800	16.831	210.009	168.550	41.459	25%	298.450	
Digressões	4.2	26.300	0	0	0	0	26.300	27.000	-700	-3%	40.000	
Merchandising	a)	413	1.350	1.473	1.000	473	3.237	3.500	-263	-8%	5.000	
Cedência de espaços	b)	6.266	24.254	13.995	25.000	-11.005	44.515	60.000	-15.485	-26%	100.000	
2. Custos das vendas e serviços prestados		599.016	415.063	593.521	646.564	-53.342	1.607.600	1.790.874	-183.274	-10%	3.041.961	
Custo Directo do Espectáculo:	4.3/4.4	592.336	389.459	578.053	620.864	-42.811	1.559.848	1.727.374	-167.526	-10%	2.936.961	
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	274.156	200.965	146.398	164.800	-18.402	621.519	683.650	-62.131	-9%	1.259.200	
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	284.461	149.915	389.088	414.480	-25.392	823.464	914.554	-91.090	-10%	1.424.157	
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	33.720	38.579	42.567	41.584	983	114.865	129.170	-14.305	-11%	253.604	
Custos Administrativos e Funcionamento inc		0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
Custo Materiais Merchandising	a)	413	1.350	1.473	1.000	473	3.237	3.500	-263	-8%	5.000	
Custo de Cedência de Espaços	b)	6.266	24.254	13.995	25.000	-11.005	44.515	60.000	-15.485	-26%	100.000	
3. Resultado Bruto (1-2)		-470.723	-344.394	-508.422	-568.064	59.642	-1.323.539	-1.531.824	208.285	-14%	-2.598.511	
4. Outros rendimentos	4.5	1.111.777	1.041.831	1.084.053	1.108.718	-24.665	3.237.660	3.335.367	-97.706	-3%	4.980.935	
Doações do Estado incorporadas	4.5	982.628	1.041.831	1.084.053	1.108.718	-24.665	3.108.511	3.206.218	-97.706	-3%	4.851.786	
Subsidio ao Investimento		0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
Ind. a Incorporar 2016	4.5	129.149	0	0	0	0	129.149	129.149	0	0%	129.149	
5. Custos Indirectos (6+7+8)		580.531	623.065	534.395	525.944	8.451	1.737.991	1.759.412	-21.421	-1%	2.316.084	
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	175.088	232.297	186.438	184.857	1.581	593.823	612.864	-19.041	-3%	806.480	
8. Custos Administrativos e Funcionamento	4.8	405.443	390.767	347.957	341.087	6.870	1.144.168	1.146.548	-2.380	0%	1.509.604	
9. Outros Custos		3.302	5.464	2.739	3.000	-261	11.505	9.000	2.505	28%	12.000	
Outros Custos		3.302	5.464	2.739	3.000	-261	11.505	9.000	2.505	28%	12.000	
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		57.220	68.908	38.497	11.710	26.787	164.625	35.130	129.495	28%	54.340	
11. Impostos		0	0	0	0	0	0	0	0	0%	-7.500	
12. RESULTADO FINAL (10+11)		57.220	68.908	38.497	11.710	26.787	164.625	35.130	129.495	28%	46.840	

Espectáculo	2017			
	Real 3º Trim	Orçamento Trim 3º	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	47.004	23.000	24.004	104%
2.32 MACBETH	47.004	23.000	24.004	104%
CO-PRODUÇÃO	10.482	25.300	-14.818	-59%
3.40 O Despertar da Primavera	5.312	15.000	-9.688	-65%
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wiborg)	1.558	2.600	-1.042	-40%
3.42 O Inferno	3.612	7.700	-4.088	-53%
ACOLHIMENTO	5.061	4.500	561	12%
4.38 FITEI	1.651	2.000	-349	-17%
4.39 Pasta e Basta (FITEI)	1.068	1.000	68	7%
4.40 Mostra DESNORTE	0	500	-500	-100%
4.41 Festival Literatura Eltrónica	1.600	0	1.600	
4.42 Exercício ESAP	447	500	-53	-11%
4.43 Exercício Balletatro	295	500	-205	-41%
DIGRESSÃO	0	0	0	
5.43 O HOMEM DA GUITARRA	0	0	0	
5.44 FIM DE PARTIDA	0	0	0	
5.50 REI LEAR	0	0	0	
Sub-Total	62.546	52.800	9.746	18%
OUTRAS RECEITAS	7.085	2.500	4.585	183%
Visitas Guiadas	3.147	2.500	647	26%
Oficinas	638	0	638	
Bares TNSJ e TeCA	3.300	0	3.300	
Totais 3.º Trimestre	69.631	55.300	14.331	26%
Totais 2.º Trimestre	45.065	52.450	-7.385	-14%
Totais 1.º Trimestre	121.613	95.300	26.313	28%
Totais Acumulados	236.309	203.050	33.259	16%



Espectáculos (tipologia)	2017			
	Real 3º Trím	Orçamento 3º Trím	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	369.120	319.878	49.242	15%
2.32 MACBETH	369.120	319.878	49.242	15%
CO-PRODUÇÃO	142.140	176.542	-34.402	-19%
3.40 O Despertar da Primavera	69.395	72.777	-3.382	-5%
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wiborg)	32.557	42.897	-10.341	-24%
3.42 O Inferno	40.189	60.867	-20.679	-34%
ACOLHIMENTO	66.792	124.144	-57.351	-46%
4.38 FITEI	33.158	34.431	-1.273	-4%
4.39 Pasta e Basta (FITEI)	18.853	32.654	-13.801	-42%
4.40 Mostra DESNORTE	964	19.131	-18.166	-95%
4.41 Festival Literatura Eletrónica	6.622	12.674	-6.053	-48%
4.42 Exercício ESAP	4.088	13.039	-8.951	-69%
4.43 Exercício Balletatro	3.108	12.215	-9.107	-75%
DIGRESSÃO	0	300	-300	-100%
5.43 O HOMEM DA GUITARRA	0	100	-100	-100%
5.44 FIM DE PARTIDA	0	100	-100	-100%
5.50 REI LEAR	0	100	-100	-100%
OUTROS PROJECTOS		0	0	
Totais 3.º Trimestre	578.053	620.864	-42.811	-7%
Totais 2.º Trimestre	389.459	513.763	-124.304	-24%
Totais 1.º Trimestre	592.336	592.748	-411	0%
Totais Acumulados	1.559.848	1.727.374	-167.526	-10%

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 3º Trimestre		Total Custos Externos Real 3º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 3º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 3º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Subsídios ao espectáculo Dotações Estado Orçamento	Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Real (1)-(2)			Valor	%
								Valor	%			
2.32	PRODUÇÃO PRÓPRIA	62.394	16.710	79.103	76.130	2.973	47.004	32.100	53.130	-21.030	-40%	
	MACBETH	62.394	16.710	79.103	76.130	2.973	47.004	32.100	53.130	-21.030	-40%	
3.40	CO-PRODUÇÃO	68.525	17.380	85.905	96.780	-10.875	10.482	75.423	71.480	3.943	6%	
	O Despertar da Primavera	28.935	7.524	36.459	34.770	1.689	5.312	31.147	19.770	11.377	58%	
3.41	O Homem da Guiltarra (Manel Witborg)	11.440	5.822	17.262	16.410	852	1.558	15.704	13.810	1.894	14%	
3.42	O Inferno	28.150	4.033	32.184	45.600	-13.416	3.612	28.572	37.900	-9.328	-25%	
	ACOLHIMENTO	15.479	8.478	23.957	33.174	-9.217	5.061	18.896	28.674	-9.778	-34%	
4.38	FITEI	3.306	5.045	8.352	8.172	180	1.651	6.701	6.172	529	9%	
4.39	Pasta e Bastia (FITEI)	11.702	2.411	14.113	16.880	-2.767	1.068	13.045	15.880	-2.835	-18%	
4.40	Mostra DESNORTE	338	0	338	4.380	-4.042	0	338	3.880	-542	-91%	
4.41	Festival Literatura Eletrónica	89	554	642	1.270	-628	1.600	-958	1.270	-2.228	-175%	
4.42	Exercício ESAP	45	266	311	1.308	-997	447	-136	808	-944	-117%	
4.43	Exercício Balletatro	0	202	202	1.164	-962	295	-93	664	-757	-114%	
	DIGRESSÃO	0	0	0	300	-300	0	0	300	-300	-100%	
5.43	O HOMEM DA GUITARRA	0	0	0	100	-100	0	0	100	-100	-100%	
5.44	FIN DE PARTIDA	0	0	0	100	-100	0	0	100	-100	-100%	
5.50	REI LEAR	0	0	0	100	-100	0	0	100	-100	-100%	
	Totais 3.º Trimestre	146.398	42.567	188.965	206.364	-17.419	62.546	126.419	153.584	-27.165	-18%	
	Totais 2.º Trimestre	200.965	38.579	239.544	311.860	-72.316	61.192	196.352	261.910	-63.558	-24%	
	Totais 1.º Trimestre	274.156	33.720	307.875	294.576	13.299	118.082	189.793	201.776	-11.983	-6%	
	Totais Acumulados	621.519	114.865	736.384	812.820	-76.436	221.821	514.564	617.270	-102.706	-17%	

Espectáculos (tipologia)	Custos Diretos do Espectáculo 3º Trimestre							Total Custos Diretos Operacionais 3º Trimestre	Total Custos Diretos Operacionais 3º Trimestre	Debito		Resultado Real (1-2)	Resultado Orçamento	Debito	
	Custos Externos			Custos Internos						Valor	%			Valor	%
	Proposta & Produção		Artes e Ornamentos	Custos Administrativos	Custos de Produção	Artes e Ornamentos	Custos Administrativos								
	Aquisição externa	Proposta & Produção													
2.32	PRODUÇÃO PRÓPRIA	62.394	16.710	187.319	102.698	0	369.120	319.878	49.242	15%	47.004	322.117	296.878	25.239	9%
	MACBETH	62.394	16.710	187.319	102.698	0	369.120	319.878	49.242	15%	47.004	322.117	296.878	25.239	9%
	CO-PRODUÇÃO	66.525	17.360	56.235	0	0	142.140	176.542	-34.402	-19%	10.882	131.658	151.242	-19.584	-13%
3.40	O Despertar da Primavera	28.935	7.524	32.936	0	0	69.395	72.777	-3.382	-5%	5.312	64.083	57.777	6.306	11%
3.41	O Homem da Guitarra (Marek Wiborg)	11.440	5.822	15.295	0	0	32.557	42.897	-10.341	-24%	1.558	30.999	40.297	-9.299	-23%
3.42	O Inferno	28.150	4.033	8.005	0	0	40.189	60.867	-20.679	-34%	3.612	36.577	53.167	-16.591	-31%
	ACOLHIMENTO	15.479	8.478	42.835	0	0	66.792	138.144	-57.351	-46%	5.061	61.731	119.644	-57.912	-48%
4.38	FITEI	3.306	5.045	24.806	0	0	33.158	34.431	-1.273	-4%	1.651	31.507	32.431	-924	-3%
4.39	Pasta e Bacia (FITEI)	11.702	2.411	4.740	0	0	18.853	32.654	-13.801	-42%	1.068	17.785	31.654	-13.869	-44%
4.40	Mostra DESNORTE	338	0	627	0	0	964	19.131	-18.166	-95%	0	964	18.631	-17.666	-95%
4.41	Festival Literatura Eletrônica	89	554	5.980	0	0	6.622	12.674	-6.053	-48%	1.600	5.022	12.674	-7.653	-60%
4.42	Exercício ESAP	45	266	3.777	0	0	4.088	13.099	-8.951	-68%	447	3.641	12.599	-8.958	-71%
4.43	Exercício Balletatro		202	2.906	0	0	3.108	12.215	-9.107	-75%	295	2.813	11.715	-8.902	-76%
	DIGRESSÃO	0	0	0	0	0	0	300	-300	-100%	0	0	300	-300	-100%
5.43	O HOMEM DA GUITARRA	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.44	FIN DE PARTIDA	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.50	REI LEAR	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
	Totais 3º Trimestre	146.398	42.507	286.390	102.698	0	578.053	620.864	-42.811	-7%	62.546	518.507	568.064	-49.557	-9%
	Totais 2º Trimestre	280.965	38.579	146.367	3.548	0	369.859	513.763	-124.304	-26%	41.192	348.267	463.813	-115.546	-25%
	Totais 1º Trimestre	274.156	33.720	230.002	54.039	0	592.336	592.748	-411	0%	118.082	474.254	499.948	-25.694	-5%
	Totais Acumulados	621.519	114.865	663.159	160.305	0	1.599.248	1.727.374	-167.526	-10%	221.821	1.538.027	1.531.824	-191.797	-13%

Handwritten initials and a signature in blue ink.

Custos de Produção Variáveis	2017					Orçamento Anual 2017
	Real 3º Tris	Orçamento 3º Tris	Diferença		Orçamento Anual 2017	
			Valor	%		
PRODUÇÃO PRÓPRIA	32.100	53.130	-21.030	-39%	231.890	
3.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE			0		1.311	
3.31 FA/MUSICAL INFANTIL			0		61.010	
3.32 MACBETH	32.100,00	53.130,00	-21.030,00	-39%	53.130,00	
3.34 AUTOR PORTUGUES/ BERNARDO SANTARENO			0		36.000,00	
3.36 ESCRITAS E REESCRITAS			0		4.720,00	
3.36 LETURAS NO MOSTEIRO			0		2.000,00	
3.37 ATIVIDADES PARALELAS			0		3.600,00	
3.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ			0		2.400,00	
3.39 CONCERTO DE NATAL			0		35.950,00	
3.40 FA/MUSICAL INFANTIL - Representação			0		29.600,00	
CO-PRODUÇÃO	71.420	71.420	3.843	5%	480.584	
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)			0		24.600,00	
3.31 Dez x Dez			0		1.050,00	
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dionísio Branco)			0		16.800,00	
3.33 Dias HÁBILes			0		16.754,00	
3.34 Os Veraneantes			0		21.000,00	
3.35 PINOCCHIO			0		18.700,00	
3.36 Muros (DDD)			0		12.700,00	
3.37 Estrada (Erva Danada) - Infantil			0		23.600,00	
3.38 Fim de Partida - Tânia Bragança			0		32.770,00	
3.39 O Nosso desporto preferido/ Futuro Distante			0		19.770,00	
3.40 O despertar da Primavera	31.147,22	39.770,00	11.577,00	36%	13.810,00	
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wilheym)	15.704,00	13.810,00	-1.894,00	-14%	37.900,00	
3.42 O Inferno	28.571,74	37.000,00	-9.328,00	-25%	22.576,00	
3.43 Pelicano + Tatuiagem			0		8.780,00	
3.44 O Olhar de Milhoes (Rui José Castro/ 5 sentidos)			0		4.100,00	
3.45 Artesan Emaranhado/ Luis Guerra - 3 Sentidos			0		11.770,00	
3.46 O Ato ou Aquilo/ José Carlos			0		12.900,00	
3.47 Retratos de Orlando			0		23.510,00	
3.48 O Ato			0		21.160,00	
3.49 Marcas e Tradicões de um país que não existe/ FIMP			0		56.900,00	
3.50 Espetáculo e Design			0		19.620,00	
3.51 Al Made Nada			0			
ACOLHIMENTO	18.096	28.674	-9.778	-34%	418.980	
4.30 Artes que Matem os Edoários			0		20.650,00	
4.31 Nacional-Maternal, Paisagem com Anemomas			0		7.900,00	
4.32 Casa de Mãe (D. Maria)			0		-1.000,00	
4.33 João César (Luís Jacó)			0		29.600,00	
4.35 Boca Manha (DDD)			0		10.320,00	
4.36 A Primeira Esquadra de Tchekovskí (DDD)			0		14.300,00	
4.37 Mágica Propria/ A Pátria (DDD)			0		64.160,00	
4.38 FITA	6.710,74	6.172,00	529,00	9%	6.172,00	
4.39 Fanta e Bala (FITE)	11.045,01	15.880,00	-2.835,00	-18%	15.880,00	
4.40 Música DESNOITE	107,99	3.880,00	-3.502,00	-91%	3.880,00	
4.41 Festival Literário Eletrónica	495,94	1.270,00	-2.228,00	-175%	1.270,00	
4.42 Exercício ESAP	-19,12	88,00	-944,00	-117%	88,00	
4.43 Exercício Baléatro	-93,28	664,00	-757,00	-114%	664,00	
4.44 O Menino TNSJ			0		14.100,00	
4.46 FIMP			0		4.834,00	
4.46 Fórum do Futuro			0		5.244,00	
4.47 Leatro (Né Barros)			0		1.292,00	
4.48 Espetáculo a definir (Leandro Lucas Faria)			0		10.168,00	
4.49 Música Póbes (John Romão)			0		992,00	
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTU (Carmal)			0		77.820,00	
4.51 Espetáculo e Design Acolhimento (1)			0		53.170,00	
4.52 Espetáculo e Design Acolhimento (2)			0		28.150,00	
4.53 Espetáculo e Design Acolhimento (3)			0		40.500,00	
4.54 Estada Branca			0		0,00	
DISCRESSÕES	0	300	-300	-100%	90.900	
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0		35.000,00	
5.31 FA/MUSICAL (Alameda e Vieira)			0		2.000,00	
5.32 CLIMAS			0		100,00	
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/ FUTURO DISTANTE			0		100,00	
5.34 A NOITE DE IGUANA			0		100,00	
5.35 DEZ X DEZ			0		100,00	
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS			0		100,00	
5.37 DIAS HÁBILes			0		100,00	
5.38 PINOCCHIO			0		100,00	
5.39 OS VERANEANTES			0		100,00	
5.40 MUROS			0		100,00	
5.41 O INFERNO			0		100,00	
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA			0		100,00	
5.43 O HOMEM DA GUITARRA	0	100	-100	-100%	100	
5.44 FIM DE PARTIDA	0	100	-100	-100%	100	
5.46 O PELICANO + TATUIAGEM			0		100	
5.46 A FUNDIRIA (LUÍS GUERRA)			0		100	
5.47 RETRATOS DE ORLANDO			0		100	
5.48 O ATO			0		100	
5.49 O OLHAR DE MILHOES			0		100	
5.50 REI LEAR	0	100	-100	-100%	100	
5.51 NEVA (Mário)			0		13.000,00	
5.52 MACBETH (Isabel Nascimento)			0		3.000,00	
5.53 MACBETH (Leandro)			0		16.000,00	
Outros Projectos	0	0	0		0	
Projeto em curso para 2018			0		0	
Sub-Total (1)	128.618,83	153.504	-24.885	-16%	1.074.554	

Custos Fixos de Estrutura	2017					Orçamento Anual 2017
	Real 3º Tris	Orçamento 3º Tris	Diferença		Orçamento Anual 2017	
			Valor	%		
Custos de Produção	256.993	256.993	0	0%	1.643.830	
Custos Promoção e Divulgação	184.857	184.857	0	0%	806.880	
Custos Administrativos e Funcionamento	312.730	312.730	0	0%	1.348.770	
Sub-Total (2)	754.579,99	754.579,99	0	0%	3.799.480	
Correcção das imputações efeito fecho(3)	203.054,40	203.555	-2.500	-1%	7.500	
Total Geral (1+2+3)	1.084.053	1.308.718	-24.665	-2%	4.980.535	
Total Corrigido 3.º Trimestre	1.084.053	1.308.718	-24.665	-2%	4.980.535	
Total Corrigido 2.º Trimestre	1.041.831	1.102.880	-61.058	-6%	4.980.535	
Total Corrigido 1.º Trimestre	1.111.777	1.123.780	-11.003	-1%	4.980.535	
Total Corrigido Acumulado	3.237.660	3.535.387	-297.726	-9%	4.980.535	

Naturezas analíticas	2017										
	Real 1° Trm	Real 2° Trm	Real 3° Trm	Orçamento 3° Trm	Deyrio 3° Trm	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	Deyrio	%	Orçamento Anual 2017
221 - Custos com o Pessoal Proprio	268.461	341.817	272.100	284.119	-12.019	882.377	929.513	-47.135		-5%	1.213.846
221 - Custos Pessoal Proprio (Actores)	74.193	92.600	8.214	0	8.214	175.017	183.500	-8.483		-5%	263.500
213 - Consumíveis	1.991	3.913	3.151	2.650	501	91.055	10.860	-8.185		-17%	15.110
234 - Direitos de Autor		807	417	0	417	1.224	0	1.224			0
225 - Autares e Criativos											
228 - Têxteis	1.245	495	135	1925	135	1.925	0	1.925			0
231 - Aluguer de Equipamento	57	1.139	57	83	-26	1.252	248	1.005		-80%	300
233 - Conservação e Reparação	1.381	481	1.797	2.050	-253	3.659	6.810	-3.141		-46%	8.300
237 - Deslocações e estadias	789	728	1.216	940	276	2.714	3.230	-486		-15%	-4.610
238 - Transporte Material e Campes	266	92	95	0	95	453	100	353		35%	500
241 - Tradutor											0
411 - Eléctricidade	1.214	3.069	1.184	1.350	-166	5.466	7.050	-1.584		-22%	9.450
412 - Combustíveis											0
413 - Água	246	151	194	210	-6	582	595	-13		-2%	780
414 - Outros Fluidos											0
415 - Ferramentas e utensílios	1.332	1.433	735	1.210	-463	3.500	6.750	-3.250		-100%	300
416 - Livros e documentação Técnica		35	35	50	-16	35	350	-316		-90%	400
417 - Material de Escritório	400	494	510	735	-225	1.408	2.330	-922		-40%	3.315
418 - Atíguas para Oferta											0
419 - Retidos	10.500	10,500	10,500	10,500	0	31,500	31,500	0		0%	42,000
420 - Despesas de Reparação											0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)		65				65	0	65			0
427 - Limpeza, Higiene e Creatório	737	376	593	400	193	1.705	1.550	155		10%	2.250
428 - Vigilância e Segurança	259	258	352	270	82	868	810	58		7%	1.080
429 - Trabalhos especializados	1.144	3.984	1.784	2.000	-217	6.511	5.000	1.511		30%	6.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Services	1.184	1.818	1.518	2.010	-492	4.520	7.650	-3.130		-41%	9.400
512 - Amortizações	13,262	12,046	7,764	13,395	-5,621	33,072	40,155	-7,083		-18%	53,540
299 - Arrebitos de Custos de Produção	12,430	-40,544	-121,680	-64,999	-56,741	-149,794,06	-42,557	-107,237		252%	0
Sub Total	391,433	495,321	190,670	256,993	-66,323	1,017,123	1,195,803	-178,680		-15%	1,643,830
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	104,516	127,670	102,058	102,058	0	334,244	334,243	0		0%	438,623
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns											0
393 - Custos Incorporados nos serviços principais	-104,516	-127,670	-102,058	-102,058	0	-334,244	-334,243	0		0%	-138,623
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0	0		0%	0,00
329 - Services de Produção Incorporados	-991,133	-435,321	-190,670	-256,993	66,323	-1,017,123	-1,195,803	178,680		-15%	-1,643,830
Total	0	0	0	0	0	0	0	0		0%	0

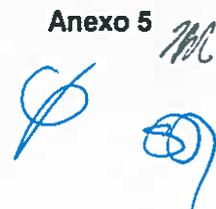
700.

Natureza analíticas	2017							Devido	
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Real 3º Trím	Orçamento 3º Trím	Devido 3º Trím	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%
21 - Custos com o Pessoal Próprio	122,724	155,099	172,563	131,563	-9,020	400,386	424,427	-24,041	-6%
211 - Custos Pessoal Próprio Especialização									
212 - Materiais de Promoção e Divulgação	3			25	-15	13	125	-112	-89%
213 - Consumíveis									
214 - Direitos de Autor									
215 - Autôres e Criações	2,059	5,240	2,156	3,950	-1,794	9,435	13,530	-4,095	-30%
216 - Técnicos	1,827	1,784	1,661	1,500	161	5,271	4,500	771	17%
217 - Aluguer de Equipamento	369	0				369	0	369	0
218 - Conservação e Reparação	466	0	134	0	134	600	600	0	0
219 - Promoção e Divulgação (natureza operacional)	30,638	54,718	34,823	20,034	14,789	120,179	129,840	-9,661	-7%
220 - Assistentes de Sala	9,856	10,514	13,497	4,410	9,087	33,867	24,012	9,855	41%
221 - Receção e Catering	628	238	443	180	263	1,309	2,080	-771	-37%
222 - Deslocações e estadas	1,368	1,056	541	950	-409	2,965	3,500	-535	-15%
223 - Transporte Material e Carpas	44	89	89	0	89	221	221	0	0
224 - Designer Gráfico	7,380	7,380	7,380	7,380	0	22,140	22,140	0	0%
240 - Fotografia	10,148	10,148	10,148	0	0	30,443	30,443	0	0%
241 - Tradutor	711	910	2,850	2,850	-2,850	1,621	8,970	-7,349	-82%
242 - Assessor de Imprensa	0	260	260	0	260	260	260	0	0
253 - Merchandising									
411 - Electricidade									
412 - Combustíveis									
413 - Água									
414 - Outros Fluidos	71	0	0	0	71	100	100	-29	-29%
415 - Ferramentas e utensílios	357	0	0	0	357	357	357	0	0
416 - Livros e documentação Técnica	489	2,931	0	400	-400	3,430	3,430	-480	-12%
417 - Material de Escritório	491	458	2,287	850	1,437	3,237	2,975	262	9%
418 - Artigos para Oferta									
419 - Rendas									
420 - Despesas de Representação									
421 - Comunicações (Telefones e CTT)									
422 - Seguros									
424 - Honorários Outros	1,110	1,200	24	710	-710	1,530	1,530	-1,530	-100%
426 - Publicidade Institucional	4,372	4,866	1,100	1,100	24	3,470	5,300	-1,830	-35%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	60	4,346	3,000	3,000	1,346	13,584	15,000	-1,416	-9%
429 - Trabalhos especializados	10,235	9,894	10,104	11,250	-1,146	30,234	40,940	-10,706	-26%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	6,612	5,367	6,031	4,115	1,916	18,010	20,885	-2,875	-14%
511 - Impostos e Taxas									
512 - Amortizações	4,867	4,671	4,837	4,866	-30	14,325	14,325	-274	-2%
Sub Total	216,864	276,512	222,494	209,301	13,193	715,870	768,796	-52,926	-7%
329 - Serviços de Produção Incorporados									
391 - Comp. nos gastos comuns Produção									
731 - Custos Imputados	-11,776	-44,215	-36,057	-24,444	-11,613	-122,047	-155,932	33,885	-22%
324 - Spis - Som									
Sub Total	-41,776	-44,215	-36,057	-24,444	-11,613	-122,047	-155,932	33,885	-22%
Totais	175,088	232,297	186,438	184,857	1,581	593,823	612,864	-19,041	-3%
Sub Total	-41,776	-44,215	-36,057	-24,444	-11,613	-122,047	-155,932	33,885	-22%
Totais	175,088	232,297	186,438	184,857	1,581	593,823	612,864	-19,041	-3%

7/10.

Espectáculo	2017							Desvio	
	Custos Directos do Espectáculo 3º Trimestre					Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	Valor	%
	Custos Externos		Custos Internos						
Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados					
PRODUÇÃO PRÓPRIA	13.066	8.762	41.775	0	7.960	71.562	24.400	47.162	193%
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE						0	1.300	-1.300	-100%
2.34 AUTOR PORTUGUES/ BERNARDO SANTARENO	6.667	24	32.900		7.960	47.553	12.500	35.053	280%
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS	2.160					2.160	4.000	-1.840	-46%
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO						0	1.800	-1.800	-100%
2.37 ATIVIDADES PARALELAS	1.765					1.765	4.300	-2.535	-59%
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ		8.319				8.319	500	7.819	1564%
2.40 Fa - Reposição		24				24	0	24	
2.41 DIVINE	2.475	395	8.872			11.743	0	11.743	
CO-PRODUÇÃO	64.544	1.864	13.857	0	0	80.266	116.984	-36.718	-31%
3.33 Dias Hábiles	21.200	927	9.060			31.187	18.534	12.653	68%
3.43 Pelicano+Tatuagem	22.344	301	4.797			27.442	15.000	12.442	83%
3.44 O Olhar de Milhoes		24				24	0	24	
3.45 Artistas Emergentes/ Luis Guerra - 5 Sentidos	3.000					3.000	0	3.000	
3.46 Ou Isto Ou aquilo		24				24	0	24	
3.47 Retratos de Orlando		12				12	4.050	-4.038	-100%
3.48 O Aqui		301				301	5.500	-5.200	-95%
3.49 Marionetas Tradicionais de um país que não existe/ FIN	18.000	277				18.277	5.000	13.277	266%
3.50 Espectáculo a Designar						0	68.900	-68.900	-100%
ACOLHIMENTO	59.021	6.354	27.732	0	0	93.107	52.370	26.304	90%
4.31 Nacional Material	9.000	906	4.527			14.434	0	14.434	
4.44 O Mese no TNSJ	8.566	1.028	9.865			19.460	16.650	2.810	17%
4.45 FIMP 2017		324				324	0	324	
4.48 Email		289				289	0	289	
4.50 Espectáculo de um dos membros da UTE(Camus)	40	289				329	50	279	557%
4.51 Espectáculo a Designar Acolhimento (1)						0	20.670	-20.670	-100%
4.52 Quem tem Medo de Virginia Woolf (2)	41.415	3.482	13.340			58.237	10.000	48.237	482%
4.53 Espectáculo a Designar Acolhimento (3)						0	5.000	-5.000	-100%
4.55 Private Sung		12				12		12	
4.56 Peregrinação		24				24		24	
DIGRESSÃO	0	1.770	0	0	0	1.770	16.300	-14.530	-89%
5.37 DIAS HÁBILES						0	100	-100	-100%
5.48 O PELICANO + TATUAGEM						0	100	-100	-100%
5.49 O OLHAR DE MILHOES						0	100	-100	-100%
5.52 MACBETH (cidade Nacional)						0	16.000	-16.000	-100%
5.53 MACBETH (Lisboa)		1.770				1.770		1.770	
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	
							0	0	
Total	136.631	18.750	83.364	0	7.960	246.705	210.054	22.218	11%
Gastos de Produção a Suportar			149.794			149.794	0	149.794	
Total corrigido 3.º Trimestre	136.631	18.750	233.158	0	7.960	396.499	210.054	172.012	82%

Rubricas SNC	2017									
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Real 3º Trím	Orçamento 3º Trím	Desvio 3º Trím	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2017
								Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	119.219	262.030	170.078	146.220	23.858	551.327	693.580	-142.253	-21%	1.006.310
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	33.105	58.033	40.416	23.034	17.382	131.554	144.840	-13.286	-9%	215.880
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.004	23.869	23.695	30.430	-6.735	71.567	78.490	-6.923	-9%	102.540
62.2.4 - Honorários	29.987	64.144	27.713	51.238	-23.525	121.843	216.045	-94.201	-44%	319.354
62.2.6 - Conservação e Reparação	9.432	7.254	7.075	9.700	-2.625	23.761	30.800	-7.039	-23%	40.750
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.402	2.427	1.625	1.200	425	6.454	7.250	-796	-11%	9.500
62.3.2 - Livros e documentação técnica	629	2.931	35	650	-616	3.594	5.900	-2.306	-39%	6.900
62.3.3 Material de Escritório	1.732	1.282	2.951	2.015	936	5.965	6.795	-830	-12%	9.005
62.3.4 - Artigos para oferta		0	0	0	0	0	0	0		0
62.4.1 - Electricidade	52.952	40.941	36.404	33.300	3.104	130.297	128.150	2.147	2%	174.500
62.4.2 - Combustíveis	2.499	2.255	2.193	2.350	-157	6.947	8.120	-1.173	-14%	12.100
62.4.3 - Água	2.227	3.052	3.096	2.375	721	8.376	7.570	806	11%	10.130
62.4.8 - Outros Fluidos	2.652	2.108	281	1.420	-1.139	5.041	9.360	-4.319	-46%	11.280
62.5.1 - Deslocações e Estadias	38.406	29.897	9.800	8.790	1.010	78.103	127.170	-49.067	-39%	177.610
62.5.3 - Transportes de mercadorias	5.273	1.894	796	6.000	-5.204	7.963	64.300	-56.337	-88%	100.250
62.6.1 - Rendas e Alugueres	19.004	22.467	26.327	19.763	6.564	67.798	63.988	3.810	6%	89.500
62.6.2 - Comunicações	8.070	10.010	8.154	9.510	-1.356	26.234	29.330	-3.096	-11%	43.710
62.6.3 - Seguros	4.083	9.622	5.097	5.260	-163	18.802	15.530	3.272	21%	20.940
62.6.4 - Royalties direitos de autor	5.163	4.513	489	0	489	10.165	0	10.165		0
62.6.5 - Contencioso e Notariado		0	15	0	15	15	0	15		0
62.6.6 - Despesas de representação	415	312	0	750	-750	727	2.250	-1.523	-68%	3.000
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	25.376	27.084	25.011	21.750	3.261	77.471	67.450	10.021	15%	91.150
62.6.8 - Outros Serviços	32.290	37.981	19.093	16.980	2.113	89.363	76.850	12.513	16%	110.285
TOTAL	418.919	614.105	410.345	392.734	17.611	1.443.369	1.783.767	-340.398	-19%	2.554.694
Correcção das imputações efeito fecho				200.555		-119.458	0			0
TOTAL	418.919	614.105	410.345	593.289	-182.944	1.443.369	1.664.309	-220.940	-13%	2.554.694

**Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 3º Trimestre 2017**

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

7M

TNSJ- 3º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.1

Balço _SNC	2017						
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Real 3º Trím	Orçamento 3º Trím	Desvio		Orçamento Anual 2017
					Valor	%	
Activo							
Activo não corrente							
Activos fixos tangíveis	1.507.927	1.463.453	1.430.162	1.579.302	-149.140	-9%	1.554.936
Activos intangíveis	39.388	37.400	34.232	71.083	-36.851	-52%	76.083
Outros activos financeiros	2.801	3.640	3.883	1.000	2.883	288%	1.000
Activo corrente							
Inventários	172.726	553.978	413.107	557.332	-144.224	-26%	286.713
Clientes	600	4.215	2.326	20.000	-17.674	-88%	10.000
Adiantamentos a fornecedores							0
Estado e outros entes públicos		3.402	7.362		7.362		
Accionistas / sócios							
Outros créditos a receber							0
Ind Compensatórias					0		0
Outras	42.648	3.653	3.653	3.653	0	0%	3.653
Diferimentos	700	700	700		700		0
Caixa e depósitos bancários	740.250	764.488	960.199	500.575	459.625	92%	536.389
Total do activo	2.507.040	2.834.929	2.855.625	2.732.945	122.881	4%	2.488.774
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
Capital próprio							
Capital subscrito	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-1.975.354	-1.975.354	-1.975.354	-1.975.354	0	0%	-1.975.354
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	558.329	549.254	540.179	536.372	3.807	1%	527.297
Resultado líquido do período	57.220	126.128	164.625	35.130	129.495		46.840
Total do capital próprio	1.845.270	1.705.103	1.734.525	1.801.223	133.302	8%	1.603.858
Passivo							
Passivo não corrente							
Passivo por impostos diferidos	162.095	159.461	156.826	156.961	-135	0%	154.372
Passivo corrente							
Fornecedores C/C	65.058	91.731	72.519	92.915	-20.396	-22%	36.870
Adiantamentos de clientes							
Estado e outros entes públicos	80.803	155.100	76.389	85.000	-8.611	-10%	90.000
Financiamentos obtidos	0				0		
Outras dividas a pagar							
Fornecedores imobilizado	5.535	9.151	5.535	1.000	4.535	454%	15.000
Outras	348.401	345.098	346.026	350.000	-3.974	-1%	420.000
Diferimentos	199.877	369.285	463.806	445.846	17.960		148.675
Total do passivo	861.770	1.129.826	1.121.100	1.131.722	-10.621	-1%	864.917
Total do capital próprio e do passivo	2.507.040	2.834.929	2.855.625	2.732.945	122.881	4%	2.488.774
Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)	0	0	0	0	0		0

TNSJ- 3º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2017										
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Real 3º Trím	Orçamento 3º Trím	Debito Trím	3º Valor	Real Acumulado 3º Trím	Orçamento Acumulado 3º Trím	Debito Valor	Debito %	Orçamento Anual 2017
Vendas e serviços prestados	128.283	70.669	85.100	78.800		6.300	284.061	259.050	25.011	10%	443.450
Subsídios à exploração	1.111.777	1.041.831	1.084.053	1.108.718		-24.665	3.237.660	3.335.367	-97.706	-3%	4.980.935
Varição nos inventários da produção	-110.582	382.305	-139.805	31.999		-171.804	131.919	275.119	-143.200	-52%	4.500
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-413	-1.350	-1.473	-1.000		-473	-3.237	-3.500	263	-8%	-5.000
Fornecimentos e serviços externos	-418.919	-614.105	-410.345	-593.289		182.944	-1.443.389	-1.684.309	220.940	-13%	-2.507.854
Gastos com o pessoal	-602.477	-760.119	-536.278	-559.362		23.084	-1.688.876	-2.008.762	107.887	-5%	-2.648.500
Provisões (Aumentos/Reduções)						0	0	0	0		0
Outros rendimentos	11.908	11.784	11.727	11.710		17	35.419	35.130	289		48.840
Outros gastos	-3.501	-5.538	-2.756	-3.000		244	-11.795	-8.000	-2.785	31%	-12.000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	116.086	126.478	90.222	74.576		15.646	331.783	221.095	110.688	60%	304.371
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-58.866	-56.568	-51.725	-62.866		11.141	-187.159	-185.965	18.807	-10%	-250.031
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	57.220	68.908	38.497	11.710		28.787	164.625	36.130	129.495	369%	54.340
Juros e rendimentos similares obtidos						0	0	0	0		0
Juros e gastos similares suportados						0	0	0	0		0
Imposto diferido	57.220	68.908	38.497	11.710		28.787	164.625	36.130	129.495	369%	54.340
Imposto sobre o rendimento do período						0	0	0	0		0
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	57.220	68.908	38.497	11.710		28.787	164.625	36.130	129.495	369%	48.840

7M

TNSJ- 3º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC	2017										
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Real 3º Trím	Orçamento 3º Trím	Desvio Trím	3º Valor	Real Acumulado 3º Trím	Orçamento Acumulado 3º Trím	Valor	Desvio %	Orçamento Anual 2017
Vendas e serviços prestados	128.283	70.669	85.100	78.800	6.300	6.300	294.061	259.050	25.011	10%	443.450
Custo das vendas e dos serviços prestados	-599.016	-415.063	-593.621	-646.864	53.342	53.342	-1.607.600	-1.790.874	183.274	-10%	-3.041.961
Resultado bruto	-470.723	-344.394	-508.422	-568.064	59.642	59.642	-1.323.539	-1.531.824	208.285	-14%	-2.598.511
Outros rendimentos	1.111.777	1.041.831	1.084.053	1.108.718	-24.665	-24.665	3.237.660	3.335.367	-97.706	-3%	4.980.935
Gastos de distribuição	-175.088	-232.297	-186.438	-184.857	-1.581	-1.581	-583.823	-612.864	19.041	-3%	-806.480
Gastos administrativos	-405.443	-390.767	-347.957	-341.087	-6.870	-6.870	-1.144.168	-1.146.548	2.380	0%	-1.509.604
Gastos de investigação e desenvolvimento	-3.302	-5.464	-2.739	-3.000	261	261	-11.505	-9.000	-2.505	28%	-12.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	57.220	68.908	38.497	11.710	28.787	28.787	164.625	35.130	129.495	369%	54.340
Gastos de financiamento (líquidos)											
Resultados antes de impostos	57.220	68.908	38.497	11.710	28.787	28.787	164.625	35.130	129.495	369%	54.340
Imposto diferido				0	0	0	0	0	0	0	0
Imposto sobre o rendimento do período				0	0	0	0	0	0	0	-7.500
Resultado líquido do período	57.220	68.908	38.497	11.710	28.787	28.787	164.625	35.130	129.495	369%	46.840
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líq											

TNSJ- 3º Trimestre 2017

ANEXO IPG-S.4

Descrição	2017												
	Real 1º Trím		Real 2º Trím		Real 3º Trím		Real Acumulado 3º Trím		Orçamento Acumulado 3º Trím		Desvio		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC													
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto													
Recebimentos de clientes	167.630		102.400		89.403		76.600		10.600		269.050		34%
Pagamentos a fornecedores	-592.087		-599.315		-431.094		-410.360		-20.724		-1.727.722		-8%
Pagamentos ao pessoal	-600.654		-666.991		-613.475		-604.362		-8.113		-2.006.762		-5%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-995.410		-1.173.898		-955.195		-938.922		-19.233		-3.465.434		-10%
Outros recebimentos/pagamentos IC's	1.176.985		1.176.985		1.176.985		1.176.985		0		3.530.854		0%
Outros recebimentos/pagamentos	-3.086		-2.263		-3.275		97.000		-100.275		91.000		-100%
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)	178.489		-8.287		214.983		338.062		-123.469		149.019		155%
Fluxo de caixa das atividades de investimento													
Pagamentos respeitantes a:													
Ativos fixos tangíveis	-24.368		-6.490		-17.701		-133.000		115.299		-48.559		
Ativos intangíveis	-726		0		-1.191		0		-1.191		-1.907		
Investimentos financeiros													
Outros ativos													
Recebimentos provenientes de:													
Ativos fixos tangíveis													
Ativos intangíveis													
Investimentos financeiros													
Outros ativos													
Subsídios ao investimento													
Juros e rendimentos similares													
Dividendos													
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)	-25.094		32.594		-18.822		-133.000		114.118		-235.200		-9%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento													
Recebimentos provenientes de:													
Financiamentos obtidos													
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio													
Cobertura de prejuízos													
Outras operações de financiamento													
Pagamentos respeitantes a:													
Financiamentos obtidos													
Juros e passivos similares													
Dividendos													
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio													
Outras operações de financiamento													
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)	0		0		0		0		0		0		0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	153.395		24.237		196.172		205.062		-8.360		-88.281		-533%
Efeito das alterações de câmbio	598.655		740.250		784.488		295.512		469.975		969.655		0%
Caixa e seus equivalentes no início do período	740.250		784.488		980.199		500.575		459.825		509.575		92%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.338.905		1.524.738		1.960.397		796.087		919.800		1.479.150		72%

φ 7M

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do n.º 4 do art.º 96.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 03 de março, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **3º trimestre de 2017, do Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 3.929.360 euros e o total da despesa pagou totalizou 3.441.502 euros.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

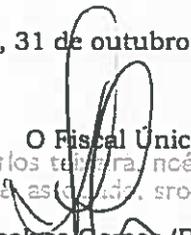
ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Com base no nosso trabalho, que foi executado com vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante dos mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., relativos ao 3º trimestre de 2017, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Porto, 31 de outubro de 2017



O Fiscal Único
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de
CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA

3.º Trimestre do Exercício de 2017

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 3.º trimestre do exercício de 2017.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016 e cuja recondução sucessiva se considerou como implícita, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 3.º trimestre, findo em 30 de setembro de 2017, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1) Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contatos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2) Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3) Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 30 de setembro de 2017, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistemas de controlo das operações e dos saldos;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 30 de setembro de 2017 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios

Mantém-se, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias e, quando existam, das contribuições de mecenato e outros apoios, à conta "Subsídios à Exploração" de forma a cobrir ao longo do ano os custos efetivos, dentro dos limites orçados e da forma prevista no orçamento global. Assim, os subsídios são imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.

5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo ("Produtos e trabalhos em curso"), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada período, afetar receitas de subsídios à cobertura futura quer dos custos registados na rubrica "Espetáculos em Curso", cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 129 mil euros tenha transitado de 2016 para 2017 na conta "Diferimentos – Rendimentos a reconhecer", e que esteja pendente de afetação neste trimestre uma verba de 422 mil euros.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 3.º trimestre de 2017 apresentam um resultado líquido positivo de 165 mil euros, contra o orçamentado de 35 mil euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos com receitas próprias em 25 mil euros, pela economia nos gastos diretos em 183 mil euros e pelo desvio para menos nos gastos indiretos em 19 mil euros, parcialmente compensados pela redução de 98 mil euros nas imputações das dotações do Estado por efeito da variação da afetação intercalar dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas atividades previstas no decurso do trimestre subsequente.

Porto, 31 de outubro de 2017

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)